HOT!

TRADUÇÃO E PARTITURA DE "ALIVE", DO PEARL JAM

REVISTA TOP ROCK

Cr$11.000,00

Nº4

Edição ESCALA-SAMPA

ESPECIAL LENDAS DO ROCK

JIMI HENDRIX

IRON MAIDEN

SEM MEDO DO BRASIL

POSTERS NIRVANA & FAITH NO MORE

ALICE IN CHAINS
DEF LEPPARD
ERIC GALES
FAITH NO MORE
MR. BIG · KISS
TOP MIX

NIRVANA

Viagem pelo barulho

1 2 3 4

Os 100 Melhores discos de Hard Rock 1ª Parte

Def Leppard·Dokken·Dio·Death Angel
Death·Exodus·Europe

TOP NACIONAL Pág.20

TOP ROCK

REVISTA MENSAL DO ROCK

TOP ROCK é uma publicação
da Editorial Escala Ltda.

CORRESPONDÊNCIA
Caixa Postal 19074
CEP 04599 - São Paulo - SP

REDAÇAO
Diretor de Criação: Ruy Pereira
Redator Chefe: Denerval Ferraro Junior
Pesquisa: Antonio Marcos dos Santos
Assistente: Abraão I. do Nascimento
Edição de Arte: Luiz Seman
Arte Final: Marcial Godoy

ADMINISTRAÇÃO
Diretor: Hercílio de Lourenzi
Assistente: Eliane Câmara
Assinaturas: Maurício de Castro Neves
Distribuição: DINAP Impressão W ROTH

COLABORADORES
Cesar Nemitz (Redação)
Correspondente (Londres):
Luiz Gonzaga
Fotos e Textos:
Todos os direitos reservados

Números atrasados ao preço da
última edição em banca

ROCK N'ROLL NEVER DIES!

Angels in Dust

NESTA EDIÇÃO:

POSTERS NIRVANA E FAITH NO MORE

4 **NIRVANA**
VIAGEM PELO BARULHO

6 **IRON MAIDEN**
SEM MEDO DO BRASIL

9 **ALICE IN CHAINS**
MEN IN THE BOX

10 **DEF LEPPARD**
ADRENALIZE-SE

12 **ERIC GALES BAND**
NOVO GÊNIO DA GUITARRA

13 **TOP MIX**
TOP TOP!

16 **DIE TOTEN HOSEN**
ENTREVISTA

17 **TRADUÇÃO**
MIDLIFE CRISIS, F.N.M.

18 **PARTITURA**
ALIVE, PEARL JAM

20 **TOP NACIONAL**
ROCK BRASIL

30 **JIMI HENDRIX**
LENDAS DO ROCK

32 **QUEM É QUEM?**
INFÂNCIA DOS ROQUEIROS

33 **CARTAS**
VÁRIAS...

36 **FAITH NO**
MORE, MORE, MORE

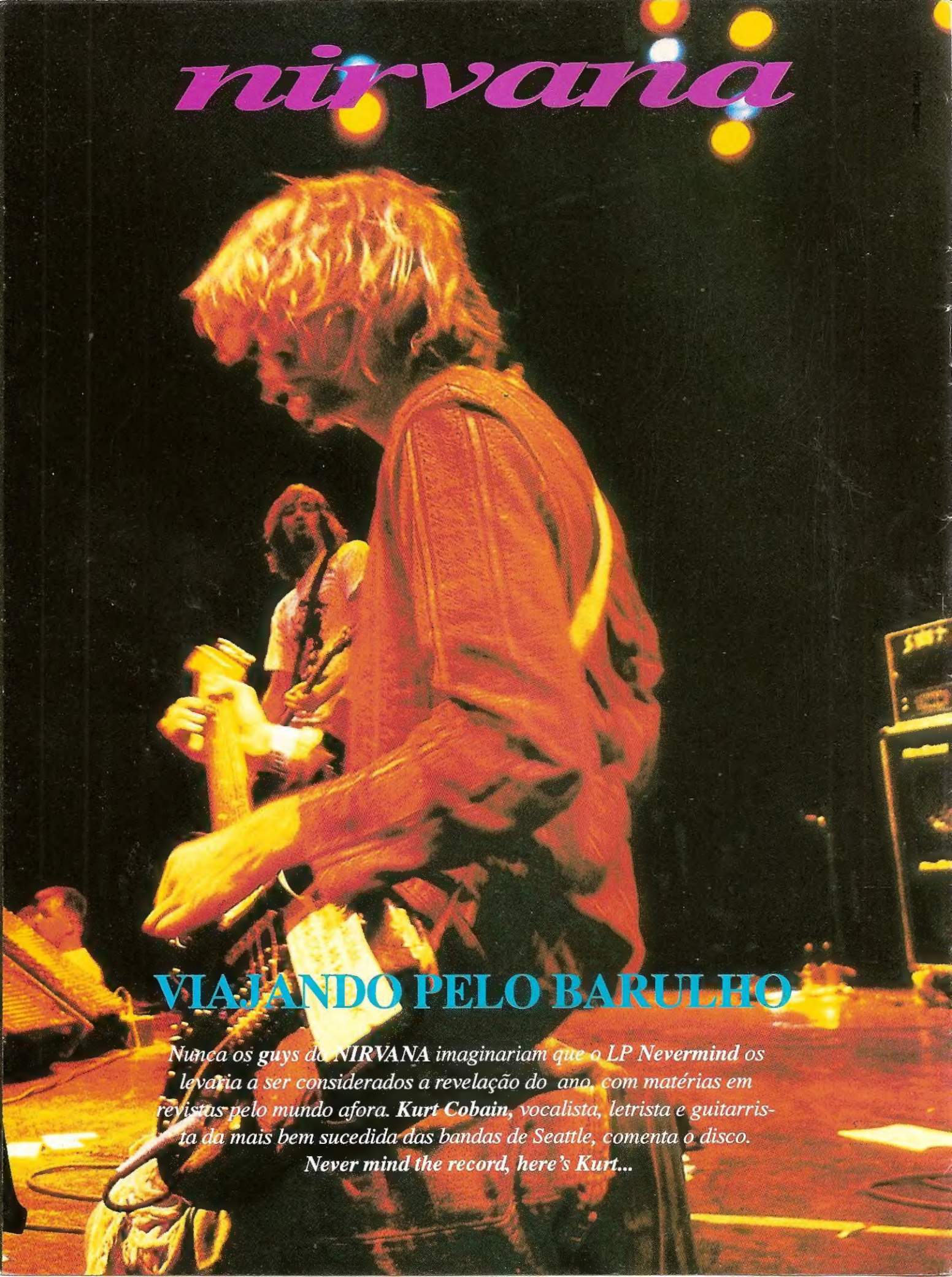
38 **MR. BIG**
MAIS DO QUE GRANDES

40 **DISCOS**
KISS, W.A.S.P.E MAIS

42 **VÍDEOS**
QUENN, PURPLE, MOTLEY, STEVE RAY VAUGHAN

43 **100 MELHORES**
QUEM SERÁ?

nirvana



VIAJANDO PELO BARULHO

*Nunca os guys do **NIRVANA** imaginariam que o LP **Nevermind** os levaria a ser considerados a revelação do ano, com matérias em revistas pelo mundo afora. **Kurt Cobain**, vocalista, letrista e guitarrista da mais bem sucedida das bandas de Seattle, comenta o disco.*

Never mind the record, here's Kurt...

O *darling* do pop Kurt Cobain mora com sua nova esposa Courtney Love num apartamento no modesto bairro de Fairfax, em Los Angeles. A sala fica pequena com um amplificador, uma guitarra sem cordas, um altar budista e bonecas de plástico da coleção do casal.

"Tudo que eu preciso é de uma folga, e meu *stress* acaba", diz Kurt, que tem 25 anos. "Vou ficar saudável e começar tudo de novo." Ele certamente precisa de uma folga depois de ter feito perto de 100 shows em quatro continentes por cinco mêses, nunca ficando o suficiente para ir a um médico cuidar de seus problemas estomacais. Ele e seus companheiros, o baixista Chris Novoselic e o batera Dave Grohl, tiveram que se adaptar à condição de fazer parte da primeira *garage band* a vender três milhões de cópias de discos.

Nevermind incorpora um momento cultural muito específico. Mas Kurt não gosta que se pense que seja pretensão de sua parte: "Acontece que tem um monte de gente preocupada com o que eu tenho prá dizer. Isso me amedronta, pois estou tão confuso quanto a maioria das pessoas. Não tenho respostas para coisa alguma; não quero ser uma porra de um porta-voz."

Suas opiniões e posições, porém, causam polêmica. Como quando fala sobre sua mulher Courtney: "Não importa que ela seja macho, fêmea, ou hermafrodita ou uma estúpida. Nós somos compatíveis."

Cobain não ouvia nada além de Beatles quando seu pai se inscreveu numa locadora de discos e começaram a rolar discos do Led Zeppelin, Kiss e Black Sabbath. E acompanhava a turnê americana do Sex Pistols pelas revistas. Não sabia como era o som *punk*, já que não havia discos da banda inglesa nas lojas, mas tinha uma idéia de como era. "Procurava por algo mais pesado e melódico ao mesmo tempo, algo diferente do metal, uma outra atitude musical."

Encontrou o que procurava com uma banda da sua cidade chamada The Melvins, e começou a frequentar os ensaios e shows do grupo. Trabalhou como faxineiro num hotel e num consultório dentário, até o Nirvana conseguir gravar uma *demo* com seis músicas e... Bem, o resto é história.

O megasucesso do Nirvana e de seu disco levam Kurt a ter um certo tipo de esperança em relação às pessoas que curtem o som da banda: "Espero que, por gostar de nossa música, as pessoas procurem por coisas na mesma onda. Sabendo que viemos de um mundo meio *punk*, talvez eles procurem pelas mesmas referências que tivemos e isso mude suas vidas um pouco."

Parece duvidável que o público tenha esse tipo de preocupação, a não ser só a de curtir o som da banda. "É, acho que é por aí", diz Cobain. "Mas é divertido lutar. Te dá algo para fazer. Alivia a chatice".

Definitivamente, cheira a espírito adolescente...

O DISCO

(Smells Like) Teen Spirit: "A indiferença da minha geração. Estou desapontado com isso. Estou desapontado com minha própria indiferença, também, por estar desmoralizado e nem sempre resistir contra o racismo, o sexismo e todos aqueles ismos que a contracultura vem se lamentando por anos."

In Bloom: "Reprodução."

Lithium: "Pessoas que são isoladas por muito tempo enlouquecem e como último recurso usam a religião para manterem-se vivas. Na música, um cara perdeu sua garota e seus amigos e está meditando sobre isso. Ele está decidido a encontrar Deus antes de se matar. É difícil para eu entender a necessidade de um vício como esse mas eu posso aceitar também. Pessoas precisam de vícios".

Come As You Are: "Uma antiquada canção de amor surgindo numa harmonia de três acordes".

Something In The Way: "Amor - puro e simples".

On A Plain: "Amor de novo".

Drain You: "Pensando nisso, quase todas as músicas do disco são sobre amor - ou confusão, que geralmente é resultado do amor. Gritaria de confusão sobre amar e não entender o relacionamento., não apenas com seu companheiro mas com qualquer um, com você mesmo, com animais, etc."

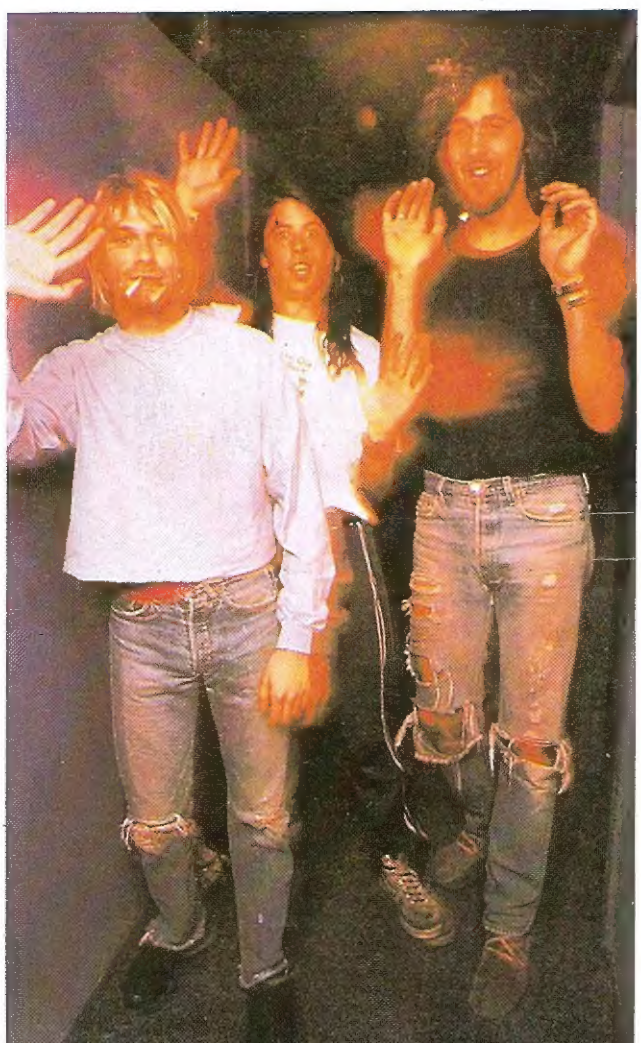
Stay Away: "Fazendo putaria e reclamando."

Breed: "Chegando na América Central. Casando aos 18 anos, engravidando, presa a um bebê - sem querer isso."

Lounge Act: "Amor, problemas."

Territoreial Pissings: "No reino animal, o macho frequentemente irá mijar em certas áreas para marcar seu território, e eu vejo homens *machos* reagindo frente a sexo e poder da mesma forma. Gostaria de ver essas almas perdidas amarrados pelas bolas com páginas de protestos do povão grampeadas pelo corpo."

Polly: "Estupro."



IRON MAIDEN

BRASIL SENTE O PESO DO METAL

Parece que o Brasil realmente está entrando no circuito internacional do rock. Não por causa das bandas nacionais - com a exceção de alguns como o Sepultura, pouco fazem no próprio país, que dirá lá fora. Na verdade, é a vinda de bandas renomadas em plena carga que eleva a posição do Brasil no cenário musical. Afinal, só neste ano tivemos desde o metal poser de Skid Row e Extreme até o heavy clássico de Ian Gillan e Black Sabbath. Nada mal para quem estava acostumado a aplaudir de pé um fossilizado Frank Sinatra em fim de carreira.

Em agosto, o time é engrandecido com a mini-turnê do Iron Maiden pelo País. E rufem os tambores, pois Bruce Dickinson e sua turma não chegam aos palcos em cadeira de rodas (*sorry*, Jethro Tull) ou para uma constrangedora sessão *Remember* com antigos sucessos que até vovó já sabe de cor. Com quinze anos de estrada na bagagem, o Iron Maiden encontra-se num brilhante momento de sua carreira, com o lançamento do álbum *Fear Of The Dark*, agraciado pela crítica internacional como uma das mais promissoras contribuições para os barulhentos anos 90.

Com shows marcados nas cidades de São Paulo,

Rio de Janeiro e Porto Alegre, o grupo heavy britânico dispara petardos metálicos em seus seguidores mais (e até menos) radicais. Afinal, o Iron Maiden é uma das poucas unanimidades entre os *bangers* tropicais.

Promessa cumprida

OK, não é a primeira vez que os roqueiros brasileiros têm a chance de ver a Dama de Ferro ao vivo - há sete anos, a banda apresentou-se na primeira versão do Rock In Rio (aliás, a primeira importante porta de entrada brasileira para as grandes bandas do planeta).

No Rock In Rio, apesar de alguns dissabores com o som logo no início do show - problemas que Dickinson resolveu esmagando a guitarra na mesa de som e na própria cabeça -, o entusiasmo e a receptividade dos milhares de fãs reunidos no festival devem ter ficado como a melhor lembrança da passagem do Iron pelo Brasil em 1985. Tanto que em março de 1992 Bruce veio ao País sozinho para divulgar o lançamento do LP *Fear Of The Dark*, prometendo voltar no segundo semestre para shows. Promessa é dívida, e aí está o Iron Maiden para provar o ditado.

Sangue novo

A julgar pelo primeiro single do novo LP duplo, a canção "Be Quick Or Be Dead", a pauleira comeu solta nos estádios tupiniquins. Já não era sem tempo porque, depois do modorrento álbum *No Prayer For The Dying*, havia muita gente apostando na decadência da grande Dama. Ledo engano, pois todo o repertório de *Fear...* revela uma banda revigorada, voraz e veloz.

Exceção para a sonolenta "Wasting Love", baladinha pífia que adoça ouvidinhos pueris de garotas FM, que se ouvissem "Number Of The Beast" ou "Bring Your Daughter... To The Slaugther" certamente correriam assustadas para a primeira igreja. Segundo "explicações" do baixista Steve Harris, "Wasting Love" não segue a onda americana, mas sim representa uma balada tipicamente britânica. O que quer que isso possa significar, não convenceu aos mais radicais, mas agradou *teenagers* saltitantes em geral.

Let it be...

Mas não é uma bobagem destas que vai estragar o belo serviço que o quinteto inglês cometeu em seu décimo LP. Álbum aliás absolutamente conceitual, que traz as manifestações do medo como mote, em brilhantes canções como "Afraid To Shoot Strangers", "Fear Is The Key" e a excelente faixa-título "Fear Of The Dark". Boa parte deste trabalho se deve, obviamente, ao vocalista e letrista Bruce Dickinson.

Desde sua entrada no Iron Maiden - em 1982, substituindo Paul Di Anno, para o desgosto de alguns puristas rabugentos e delírio da grande maioria -, Bruce redefiniu a banda e fez de sua voz e performance marcas indeléveis da Dama de Ferro. O baixinho vesgo e peludo com voz de sirene e presença elétrica tornou-se, ao lado do monstro Eddie, a cara e a alma do Iron Maiden.

Novos planos

Mas isso não significa que ele seja exclusividade da banda. Enquanto corre o mundo com a turnê promocional de *Fear...*, Bruce aproveita grande parte de seu tempo livre para escrever páginas e mais páginas de seu novo livro *The Missionary Position*, uma seqüência do primeiro romance de Dickinson, *Lord Iffy*, lançado em 1990 *(ver Top Mix, pág.13)*. Bruce conta que o livro deverá ter cerca de 250 páginas e sua estória se passará em Los Angeles, onde o misógino Lord Iffy se torna um "exorcista da TV", com a firme intenção de destruir um certo Reverendo Hiddy Reptile - o autor jura que o personagem não foi inspirado no reverendo televisivo americano Jimmy Swaggart.

Outros planos incluem a gravação de um novo LP solo, passo certeiro após o sucesso de *Tattooed Millionaire*, primeiro disco solo de Bruce, bem recebido pelos fãs. Contudo os mais sedentos podem segurar a baba, pois Dickinson já avisou que o novo disco ainda terá de esperar uns dois anos para acontecer e, mesmo assim, o cantor não está certo se fará turnê promocional. O rapaz não é nada bobo e sabe que atualmente existem coisas muito mais importantes e urgentes para serem feitas. Como a participação do Iron Maiden como atração principal do festival *Monsters Of Rock*, no dia 22 de agosto, em Donnington, na pátria-amada Inglaterra.

Fama "satânica"

Enquanto os britânicos vibram com a presença

ruidosa do grande Iron, as coisas podem se tornar um pouco mais difíceis do lado de baixo do Equador, onde tudo é possível. A última novidade latina é o protesto organizado por um bispo no Chile querendo proibir o Iron Maiden de se apresentar naquele país. Segundo o "sensato" religioso, a banda prega o satanismo e seus componentes não passam de perigosos adoradores do demônio. O tal bispo já havia afirmado antes que o nome Kiss (sim, aquele grupo que ressuscitou para a "vingança") significava Kids In Satan's Service, ou garotos a serviço de Satã.

Bobagens terceiro-mundistas à parte, Bruce Dickinson e seus asseclas muitas vezes levaram a pecha de satanistas, provavelmente por causa de seu explícito interesse no "Lado Escuro" e em clássicos góticos de terror, artisticamente representados nas capas de seus discos e nos climas "rock'n'horror" de seus shows. Preconceito idiota, pois isso tudo apenas demonstra interesse pelo ocultismo e não apologia satânica. Ou como Bruce mesmo colocou: "Eu acredito que se você perguntar à maioria dos caras se eles preferem assistir *A Profecia III* ou *Flores de Aço*, eles certamente vão escolher *A Profecia III*." Dickinson tem razão e, afinal de contas, não são bem os roqueiros que costumam raptar crianças para sacrificá-las em rituais de magia negra. *Vade retro!*

O diabo não está mesmo com nada e o negócio é metal na veia e nos ouvidos da moçada. Por esta pura e simples razão, os *headbangers* brasileiros tiveram no final de julho e no comecinho de agosto um dos melhores exemplos de heavy metal classe A. E a Dama de Ferro trouxe para os brazucas de plantão uma novidade em sua formação. Trata-se do guitarrista Janick Gers, que substituiu Adrian Smith desde o LP *No Prayer For The Dying*.

Repertório antigo

Para Gers, o último álbum tem maior sabor de estréia, já que ele teve pouco envolvimento na elaboração de *No Prayer...* "Desta vez eu escrevi três músicas com Bruce e duas com Steve (Harris), incluindo 'Be Quick Or Be Dead'", conta o guitarrista.

Sorte dele de juntar-se à banda nessa *trip* feliz e nossa de podermos conferir ao vivo e em cores toda a raiva e a agressividade dos torpedos de *Fear Of The Dark*. Se o leitor mais afoito preocupou-se pensando que ia participar de uma reles audição do novo LP, pôde baixar o facho e preparar o esqueleto, pois o repertório dos shows inclui mega-sucessos de antigamente. Num recente show da turnê na gélida Islândia, o Iron Maiden derreteu pontudas estalactites com mísseis tipo "The Number Of The Beast" e "Run To The Hills". Dinamite é pouco. Agora é a vez do Brasil sentir o peso do metal.

Denerval Ferraro Junior

ALICE in chains

GAROTOS NA CAIXA

Alice in Chains, ou Alice Acorrentada... O que parece o nome de algum filme pornô sadomasoquista é na verdade uma das mais belas expressões musicais da frutífera cidade de Seattle. Formada por Layne Staley nos vocais, Jerry Cantrell na guitarra, Mike Starr no baixo e Sean Kinney na bateria, a banda estourou mundialmente já no primeiro álbum, o sensacional *Facelift*.

O quarteto já conta com três anos e meio de estrada. Já se viu esse filme antes: Cantrell e Starr tocavam juntos numa banda, saíram, juntaram-se a Staley e Kinney e passaram a ensaiar todas as noites, mantendo seus empregos durante o dia. Mesmo quase sem dormir, os rapazes mantiveram o pique e juntaram um bom material, até que o chefe soube das gravações e torceu o nariz. "Ele era um psicótico e transformou o ambiente de trabalho num inferno para nós", conta Cantrell.

Mas eles não tiveram de esperar muito - poucos meses depois de terem enviado suas fitas demo, eles conseguiram um contrato com a gravadora Columbia, ao final de 1989. No ano seguinte, já estavam gravando. Ainda bem, pois não dá para deixar de prestar atenção em canções como "We Die Young" ou a perfeita "Man In The Box". E atenção eles tiveram: ano passado, o Alice In Chains teve a oportunidade de excursionar com pesos-pesados como Megadeth, Slayer e Anthrax do Clash Of The Titans Tour. Este ano, abriram para o Van Halen, em sua turnê americana.

Sem dúvida, um dos grandes destaques do grupo é a voz de Layne Staley, cujo timbre afinado e forte confere uma certa sofisticação aos judiados vocais do rock atual. Essa beleza porém não ofusca - ao contrário, ressalta - o peso da música do Alice In Chains. "Nossa banda lida com a brutal realidade da vida", declara o guitarrista Jerry Cantrell. Resta aos deliciados ouvintes esquecer essa realidade e deixar-se acorrentar à brutalidade sonora da banda.

Denerval Ferraro Junior

DEF LEPPARD

O Def Leppard chega com novo disco ao mercado. *Adrenalize* é o quinto LP de uma trajetória de mais de dez anos. O estilo continua o mesmo, rocks suaves que, com certeza, farão vender milhões de discos pelo mundo, mantendo em alta a fama e as contas bancárias de seus integrantes.

A banda dificilmente será uma unanimidade mundial, mas possue um público cativo que lhe garante um bom lugar ao sol.Por isso, esperar uma mudança radical no seu estilo é o mesmo que esperar que caia neve no Nordeste (fenômeno conhecido como NNN). É claro que eles cometem seus bons momentos, mas se analizarmos os prós e contras...

Todo mundo sabe que a carreira do Def nunca foi um mar de rosas. Por causa do acidente automobilístico sofrido pelo batera Rick Allen, o Def Leppard não participou do Rock In Rio I, sendo substituído pelo Whitesnake (antes de Coverdale ter tingido os cabelos).

Neste acidente, Rick perdeu o braço esquerdo e teve que aprender uma nova técnica para tocar uma batera especialmente desenvolvida para ele; e a recente morte do guitarrista Steve Clark, vítima de uma mistura de álcool e drogas, abalaram a banda em fases distintas. 'o próprio Allen que comenta as loucuras da banda: "As piores coisas aconteceram quando não estávamos gravando. Então, não há nada a se fazer pelo Def, e sim pelos indivíduos que se metem em acidentes ou abusam do álcool e das drogas."
Falando do novo disco, são 10 faixas, entre as quais "Let's Get Rocked", que já está sendo executada à exaustão em algumas FM's. "As letras ainda são do estilo Def Leppard, mas musicalmente, há uma diferença. Nós realmente tentamos fazer o disco soar um pouco mais agressivo", diz o guitarrista Phil Collen. "Nós queríamos o som um pouco mais crú, mais excitante que o outro disco. As músicas são mais curtas e um pouco mais diretas. Fazer algo como *Hysteria Parte II* seria como dizer 'Aqui está a grande banda de rock fazendo um disco igual ao anterior, que vendeu muito'. É por isso que fizemos um pouco diferente".
Pelo menos duas frases de guitarra no final de "Tear It Down" foram gravados por Steve Clark. Phil explica: "Nós mantivemos esses *licks* pois estavam bem gravados. Tentamos manter outras coisas, como frases de "I Wanna Touch You", mas foram gravadas em uma demo de estúdio não muito boa. Phil Collen e o baixista Rick Savage dão boas rizadas quando falam do longo processo de gravação do disco, já que eles tem 10 anos de estrada e apenas cinco LP's. Lembrando de quando entraram em estúdio para gravar *Hysteria*, Phil responde: "Umm, não foi nesta década". E é verdade, pois começaram as gravaçÕes do álbum em 1989 e o LP só saiu em 90. Certamente, o momento mais difícil da banda foi a morte de Steve Clark. A música "White Lightning" foi escrita depois de sua morte. "Essa é uma das últimas músicas que escrevemos; é como se fosse influenciada pela futilidade e pelo fato de ver alguém morrendo, sem poder fazer nada quanto a isso. O álcool é fácil de ser adquirido e é muito mais perigoso que muitas outras coisas", esclarece Phil. "A perda do Steve faz você pensar como um ser humano é frágil. É aquela velha história: nunca vai acontecer com você, mas a verdade é que ninguém está livre disso. Somos tão pequenos, realmente insignificantes na grande escala de tudo."
Para Rick Savage, a melhor maneira de homenagear Steve é continuar tocando suas músicas ao vivo, para que o público sempre se lembre do grande guitarrista que êle foi.
Mas a vida continua, *the show must go on*, e a tarefa agora é ter certeza do total entrosamento do novo elemento da banda, o ótimo guitarrista Vivian Campbell. "Estávamos procurando alguém que fosse inglês e por volta dos trinta anos. Apenas queríamos manter o pique "britânico" da banda. Sou casado com uma americana e meus filhos são americanos, portanto, nada tenho contra êles", diz Savage. "Além do mais, Phil não poderia ter feito todas as partes de guitarra sózinho, pois isso significaria trabalho extra para todos, então chamamos o Vivian. Não vamos enganar nossos fãs e a nós mesmos. Não queríamos alguém que não se saisse bem frente a 20.000 pessoas, e que fosse apenas um convidado. Graças a Deus, Vivian está trabalhando maravilhosamente".
Resta aos fãs esperar até quando.

Cesar Nemitz

JOE ELLIOT PHIL COLLEN RICK SAVAGE RICK ALLEN

THE ERIC GALES BAND

Eugene Gales, Eric Gales, Hubert Crawford Jr.

Memphis, Tennesse. Uma competição entre novas bandas, de jovens músicos da região. Entre elas, um *power trio* com um guitarrista de apenas 12 anos de idade, tocando um instrumento que, pendurado em seus ombros, era quase do mesmo tamanho do garoto. ***Eugene Gales***, o baixista do trio, apresentou o principal componente da banda: "Este aqui com a guitarra é o meu pequeno irmão ***Eric***. Ele tem apenas 12 anos, mas não deixe que isso os engane, ele é demais!" O mini monstro tinha oito anos de prática com o instrumento, e a metade da idade do seu irmão baixista.

Tocando, o menino se transformou num gigante. Frases alucinadas corriam entre seus dedos, ninguém acreditava no que via. ***Eric Gales***, canhoto e negro, tornou-se não só uma nova e bela promessa, como deu nome ao trio, ***The Eric Gales Band***.

Eric tem hoje 20 anos, e o cara é fera. Todos que apreciam guitarras impressionantes, com frases e timbres tipo Jimi Hendrix, Stevie Ray Vaughan, Eric Clapton e Robin Trower, devem curtir o disco da banda (crítica do disco na *TOP ROCK* Nº 3, pág. 41). Mas não é apenas a excepcional musicalidade do grupo que diferencia esses caras da mesmice do rock atual. Eles possuem personalidade, alma e arranjos diferentes que, sem perder a qualidade, mostram poder e força.

A herança musical da família Gales tem suas raízes na igreja, onde Eugene sempre participava dos cultos, super alegres e animados, com todo mundo batendo palmas e cantando. O amor pela guitarra tornou-se um modo de vida para o jovem Eugene que, junto com seu amigo baterista ***Hubert Grawford Jr.***, tocavam em suas casas no último volume, até que seus pais chegassem.

Eugene e Hubert formaram uma banda chamada *Weird*, que rolou da metade da década de 70 até o comecinho dos anos 80. Aos três anos de idade, Eric já estava acostumado a ouvir a coleção de discos do irmão mais velho, que era composta de discos de rock e de blues tradicional. Ele acompanhava o som batendo colheres em tudo que é lugar, seguindo o *tempo* da música. Um ano mais tarde, Eugene chega um dia em casa e acha seu irmãozinho tocando apenas uma corda da guitarra, ***detonando*** um ***shuffle***. Desde então, Eugene ensinou Eric a tocar com a guitarra de cabeça para baixo, como Albert King, Otis Rush e, claro, Jimi Hendrix. Até hoje Eric toca assim, adicionando o molho extra de uma performance super agitada no palco.

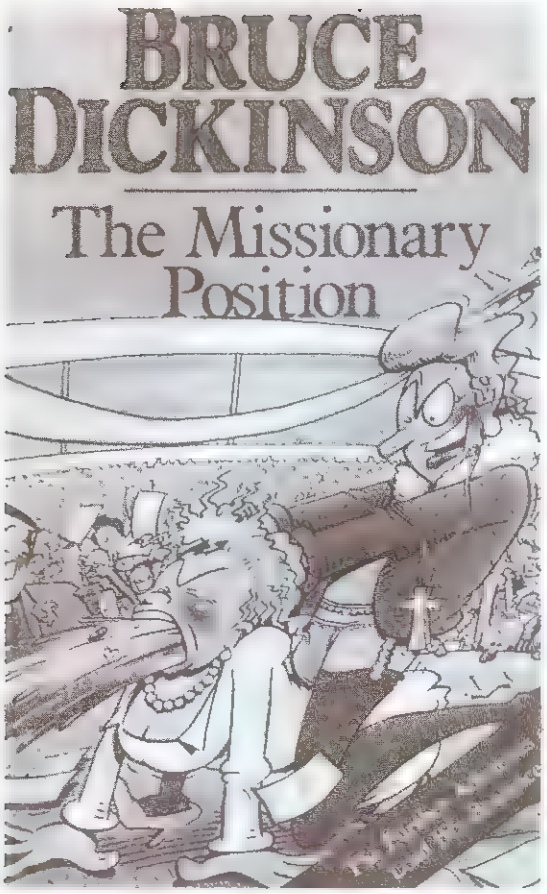
Com essa formação crua e direta, o Eric Gales Band é uma representação viva do termo ***power trio***. E este trio vai ganhando mais e mais peso a cada dia. Um dos maiores sonhos de Eric é tocar um dia com seu chará Eric Johnson, e colocar o trio nas listas de premiados do Grammy.

Com uma sonoridade típica dos anos 60 e 70, The Eric Gales Band é mesmo um poderoso trio de rock, com uma onda meio psicodélico-bluesista que agrada. Os temas mais radicais têm peso e qualidade, explorando a violência e poder da guitarra de Eric, o pulso firme e a voz rasgada de Eugene e a levada firme e precisa de Hubert.

Eric é apaixonado por Paula Abdul (aquela mesma!), e espera que ela um dia o acompanhe na entrega de algum prêmio. E nós também!

Luiz Seman

FERRO NO LIVRO



Bruce Dickinson, a sirene ambulante do Iron Maiden, acaba de lançar na Inglaterra seu novo e segundo livro. ***The Missionary Position***, com novas aventuras de Lord Iffy Boatrace, o personagem literário criado por Bruce. Segundo publicações inglesas, o livro é recheado de piadas escolares, erros tipográficos e gramática primária. Ainda bem que, se parar de cantar, Dickinson tem outra profissão: Esgrima, já que é capitão da equipe inglesa desse esporte.

Brian May, o guitarrista do Queen, comentou algumas passagens do tributo a Freddie Mercury:

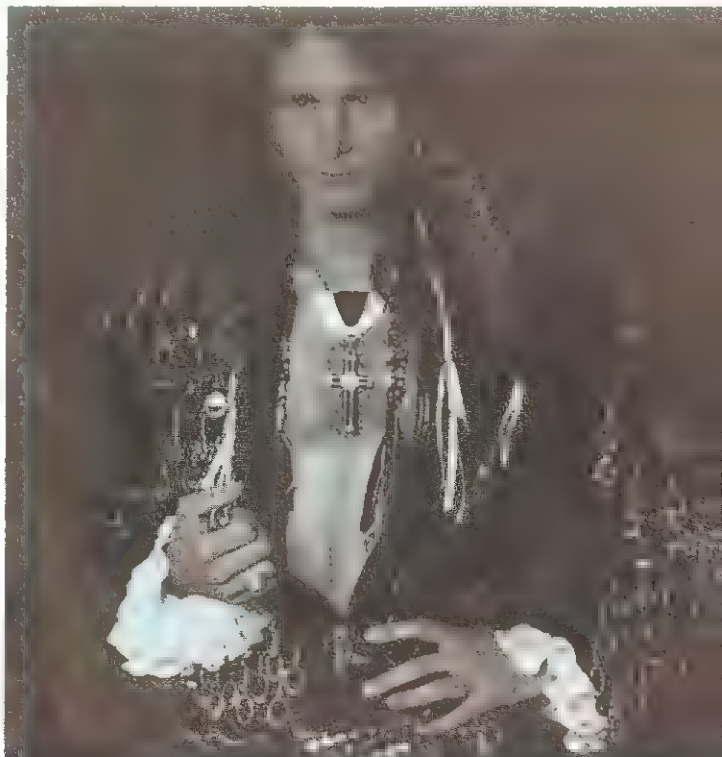
"Foi demais tocar com esses jovens músicos, e além disso, tocar com Metallica e Guns n'Roses pela primeira vez."

"Convidamos gente que influenciou e foi influenciado por Freddie."

"As pessoas deviam calar a boca e apreciar o fato do Guns ter tocado por Freddie e pela causa, não importa a opinião pessoal dos membros da banda."

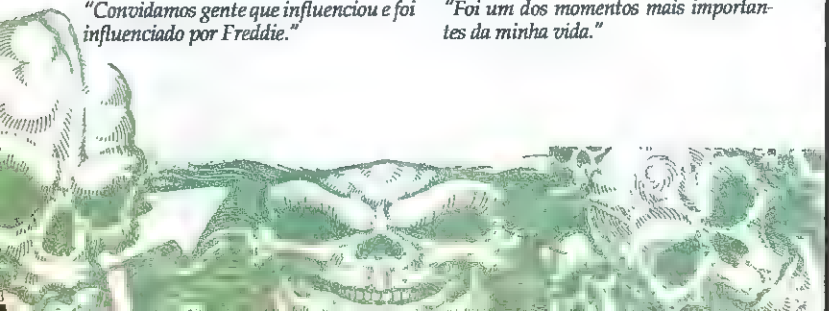
"Os rapazes do Extreme conhecem cada nota que o Queen já tocou - até melhor que eu!"

"Foi um dos momentos mais importantes da minha vida."



STEVE VAI BEM

O próximo disco de Steve Vai será com uma banda. Ainda sem vocalista, o grupo terá o baixista *T.M. Stevens* e o batera *Terry Bozzio*. O grupo se chama *Light Without Heat*, e terá o disco lançado em outubro. Segundo Steve, esse play vai "explodir a ponte".

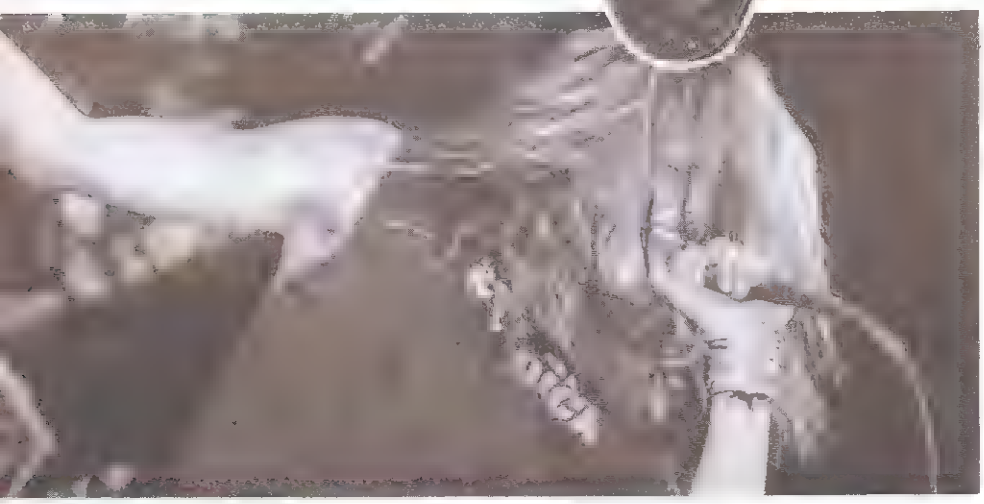


BONO MOSCA VEM AÍ

O "padre" Bono e seus coroinhas resolveram aposentar as batinas e mergulharam fundo no rock'n'roll. Depois do excelente álbum *Achtung Baby*, o U2 iniciou a *Zoo TV Tour* com grande sucesso nos Estados Unidos. Se você quiser saber todos os detalhes da nova turnê e do making of do LP, a TOP ROCK já lançou uma edição especial U2 *Achtung Baby*. A revista ainda traz a história da banda, biografias do quarteto, discografia comentada e todas as letras do novo disco traduzidas. *Go for it!*, diria o ex-santo Bono.

O RETORNO DO VAMPIRO

Na onda de satanismo e heavy metal, o Mercyful Fate, a banda do maldito *King Diamond* sempre foi uma presença forte, com seu visual elaborado e obras sofisticadas, verdadeiras óperas metal. Foi lançado agora um LP com material raro e inédito: faixas como "Burning The Cross", "Curse Of Pharaos", "On A Night Of Full Moon", "Death Kiss" e "You Asked For It", entre outras. Só tem lá fora, mas se alguém quiser pedir, o LP é da Roadrunner, *MERCYFUL FATE*, e o número é: *RR9184-2*.



Sebastian Bach, SKID ROW

Ricky Warwick, ALMIGHTY

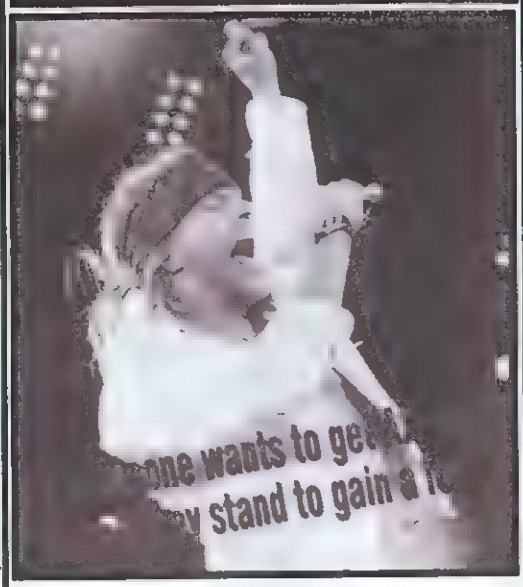
EXTRA, EXTRA! DONINGTON MONSTERS OF ROCK 1992

As atrações do tradicional show já estão quase 100% confirmadas: *Iron Maiden, W.A.S.P., Skid Row, Slayer, Thunder* e *Almighty*.
O show será dia 22 de Agosto e, nas próximas edições de TOP ROCK, você verá fotos da pauleira!

Danny Bowles, THUNDER

Tom Araya, SLAYER

GUNS N' ROSES EXCLUSIVE!



AXL PRESO

Com certeza, por pouco tempo. O vocalista foi em cana devido à zona que aprontou em quando ficou puto com alguém que fotografava o show e deu um *stage dive* na cabeça da galera, o que provocou um certo tumulto ferindo vários fãs.

A foto ao lado é o anúncio de uma revista estrangeira, onde Gibby Clarke previa o que aconteceu: "Se alguém quer por Axl Rose na cadeia eles esperam ganhar muito." Só que quem vai acabar ganhando é o próprio *Axl Rose*, com a promoção.

FAITH NO COVER

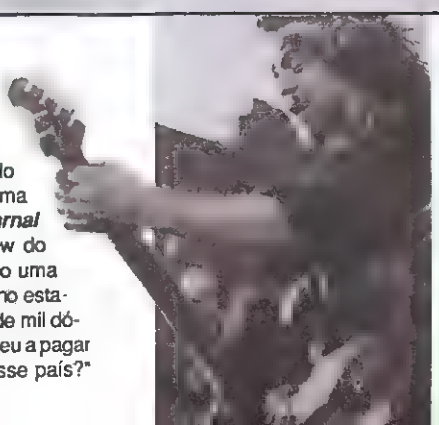
A banda Ugly Kid Joe deveria chamar-se No More Kids On The Block, já que tenta copiar em tudo o Faith No More, até no visual de seu vocalista, *Whitfield Crane*. Não perca tempo, veja a crítica do novo disco do FNM na página 40.

Bastidores do show do Guns; será uma nova banda? *Duffy* recepciona *Gene Simons* (Kiss), *Billy Idol* (Supla Cover), *Vince Neil* (Piloto de Corridas) e *Tommy Lee* (Motley Crue). Falta um guitarrista. Que poderia ser *C.C. de Ville* (no destaque), ex-Poison. Sugestão de nome: *The Drugstore Cowboys*.

Esta foto abaixo mostra os simpáticos rapazes do *Kill For Thrills*, ex-banda de Gibby Clarke, o segundo ***guitar man*** do Guns. Após a saída de Gibby, a banda dançou. É pena, pois faziam um puta som!

F.U.C.K. THE LAW!

A polícia de Arkansas, nos E.U.A., prendeu um fã do *Van Halen*, Sean Pierce, por estar vestido com uma camiseta do último LP da banda, ***For Unlawfull Carnal Knowledge***. Pierce comprou a camiseta num show do Van Halen e, ao voltar para casa, foi preso "violando uma lei estadual por estar vestido ofensivamente", o que no estado de Arkansas vale até um ano de prisão ou multa de mil dólares! Ao saber do ocorrido Eddie Van Halen se ofereceu a pagar a multa e comentou: "O que está acontecendo a esse país?"



DIE TOTEN HOSEN

Um punk alemão aporta no Brasil

Breiti (o do meio, em pé)

Era uma quinta feira e os termômetros marcavam o dia mais frio do ano. A Top Rock foi conferir uma entrevista coletiva com um dos integrantes da banda alemã de punk rock *Die Toten Hosen*, o guitarrista Breiti. Para espanto do entrevistador, ele entrou na sala falando um bom português: "É a quinta vez que venho ao Brasil. A primeira foi a uns dez anos. Quando tenho tempo, estou por aqui." Segundo Breiti, uma das coisas que o trouxe para o Brasil foi o futebol. "Adoro o futebol brasileiro, e já cheguei a jogar como amador na Europa." (N. do R.: Ele deve mesmo adorar o futebol tupiniquim, pois no encarte do LP tem fotos dele com a camisa da seleção brasileira.)

A banda já tem 10 anos de existência. "Este deve ser o 8º ou 9º disco, não sei ao certo, e é o primeiro que gravamos em inglês; os anteriores são todos em alemão. Este LP está sendo lançado em vários países e tem muita gente interessada na nossa música. Provavelmente, iremos lançar um LP só com músicas próprias em inglês, já que este disco é de covers de outras bandas punk como Ramones, Sham 69, The Vibrators, The Damned, UK Subs e por aí a fora. Estávamos na Inglaterra e telefonamos para o pessoal das bandas para ver se eles estavam a fim de gravar. Fizemos uma lista de nossas músicas favoritas dos últimos anos e gravamos. Uma ou outra ficou de fora, mas o espaço era limitado". Existe, inclusive, uma faixa que foi gravada no Brasil e, segundo Breiti, "foi uma tarde no estúdio e nove dias de festa!", que rolaram em Agosto do ano passado.

Breiti conta que eles são muito conhecidos na Alemanha, chegando a levar de 10 a 15 mil pessoas por show. Mas ainda é um pouco difícil tocar nos países do leste devido a escassez de lugares (salas, nas palavras de Breiti). Agora em Setembro farão três ou quatro apresentações na Argentina. "Alguém ligou de lá nos convidando. Gostaria de tocar no Brasil, mas acho que em Setembro não será possível; talvez daqui alguns meses. Gostaria de tocar no Rock In Rio ou no Hollywood Rock, por que não?"

Falando da invasão tecnológica na indústria fonográfica, Breiti diz que na Europa, de 80 a 90% dos LP's saem em CD e que em seis meses não haverá mais vinil. "Eu não gosto dos CD's pois as capas são muito pequenas e perdem todo seu atrativo. Além disso, no vinil há sempre aqueles sons que não foram gravados, tipo riscos e chiados (batatinhas fritando). Estes barulhos trazem boas lembranças das festas nas quais eles ocorreram".

Breiti se mostrou sempre muito educado, cumprimentando cada repórter que chegava. Também mostrou-se um grande fã dos Ramones, já que estava vestindo um moleton com o símbolo da banda e quando uma fotógrafa pediu para tirar umas fotos por baixo do blusão havia... uma camiseta dos Ramones! No final da entrevista foi dado a Breiti um fanzine (FUDIDO) e um exemplar da TOP ROCK ao que, Breiti, comentou "É exatamente isto que eu preciso para conhecer bandas brasileiras".

Cesar Nemitz

FAITH NO MORE

Crise da meia-idade

GO ON AND WRING MY NECK	Vai e torça meu pescoço
LIKE WHEN A RAG GETS WET	Como quando um trapo fica úmido
A LITTLE DISCIPLINE	Uma pequena disciplina
FOR MY PET GENIUS	Para meu bicho de estimação genial
MY HEAD IS LIKE A LETTUCE	Minha cabeça é uma alface
GO ON DIG YOUR THUMBS IN	Vai e põe teus dedos
I CANNOT STOP GIVING	Não posso parar de dar
I'M THIRTY-SOMETHING	Tenho trinta e poucos
SENSE OF SECURITY	Senso de segurança
LIKE POCKETS JINGLING	Como bolsos tilintando
MIDLIFE CRISIS	Crise da meia-idade
SUCK INGENUITY	Ingenuidade tola
DOWN THROUGH THE FAMILY TREE	Pela árvore genealógica abaixo
YOU'RE PERFECT, YES, IT'S TRUE	Você é perfeito, sim, é verdade
BUT WHITOUT ME YOU'RE ONLY YOU	Mas sem mim você é apenas você
YOUR MENSTRUATING HEART	Seu coração menstruado
IT AIN'T BLEEDIN'ENOUGH FOR TWO	Não está sangrando o suficiente para dois
IT'S A MIDLIFE CRISIS	É uma crise da meia-idade
WHAT AN INHERITANCE	Que herança
THE SALT AND THE KLEENEX	O sal e o lenço de papel
MORBID SELF ATTENTION	Amor próprio mórbido
BENDING MY PINKY BACK	Dobrando minhas costas rosadinhas
A LITTLE DISCIPLINE	Uma pequena disciplina
A DONOR BY HABIT	Um doador por hábito
RENT AN OPINION	Alugue uma opinião
SENSE OF SECURITY	Senso de segurança
HOLDING BLUNT INSTRUMENT	Segurando um instrumento grosso
I'M A PERFECTIONIST	Eu sou um perfeccionista
AND PERFECT IS A SKINNED KNEE	E perfeição é um joelho esfolado
YOU'RE PERFECT, YES, IT'S TRUE	Você é perfeito, sim, é verdade
BUT WITHOUT ME YOU'RE ONLY YOU	Mas sem mim você é apenas você
YOUR MENSTRUATING HEART	Seu coração menstruado
IT AIN'T BLEEDIN' ENOUGH FOR TWO	Não está sangrando o suficiente para dois
IT'S A MIDLIFE CRISIS...	É uma crise da meia-idade...

MIDLIFE CRISIS

(Bottum Patton)

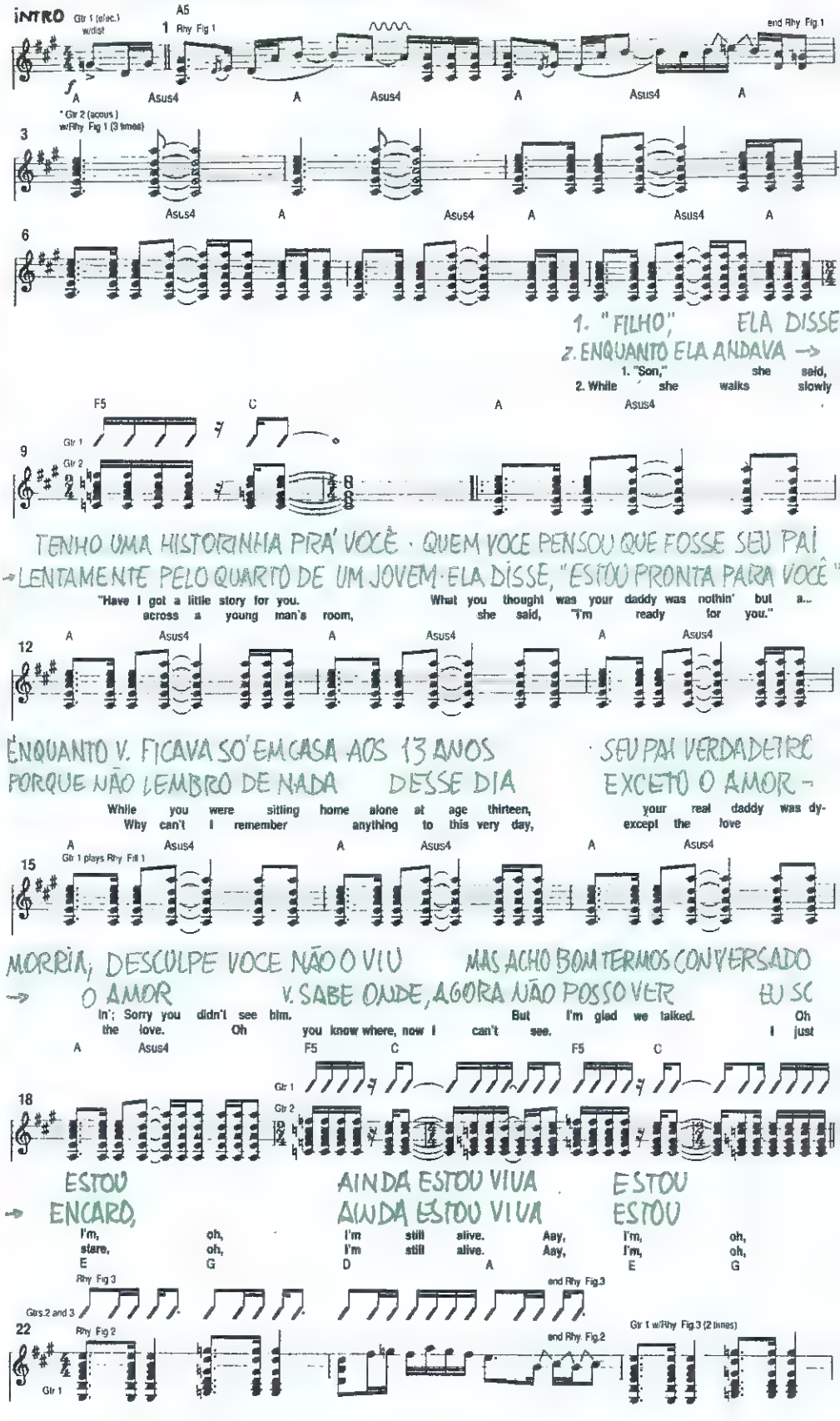
(Mike Bordin/Roddy Bottum/Bill Gould/Jim Martin/Mike Patton
© Big Thrilling Music/Vomit God Music/Irving Music Inc
Direitos cedidos para o Brasil à
EMI Odeon F.I.E. Ltda. - Divisão Itaipu

ALIVE

VIVO

Letra: Eddie Vedder
Música: Stone Gossard

(♩= 76) ROCK MODERADAMENTE LENTO



AINDA ESTOU VIVA
AINDA ESTOU VIVA

I'm still alive. I, oh, I'm still alive. Oh.
I'm still alive. Aay,

D5 A E G D5 A B

Gtrs 2 and 3

25

EU AINDA ESTOU VIVA EU

I, oh, I'm still alive. Aay, I, oh,

E G D5 A E G

29 w/Rhy Fig 3 (2 times)

AINDA ESTOU VIVA

I'm still alive.

D5 A B F♯ F♯sus4 F♯ E B

32 * Gtrs 2 and 3

F♯ F♯sus2 F♯ F♯sus2 B

35

F♯ F♯sus2 F♯ F♯sus2 B F♯

38

B F♯5 A7 A9 Dsus2 "HÁ

"Is

Gtrs 1 and 3 (Gtrs 1 and 3 out)

41 *f*

ALGO ERRADO?" ELA DISSE "CLARO QUE HÁ VOCÊ ESTÁ VIVO" ELA DISSE SERÁ QUE

something wrong?" she said. "Of course there is, you're still alive," she said. Oh, do I de-

A7 A9 D5add6 A7 A9 Dsus2 A7 A9 D5add6

44

MEREÇO ESTAR? É ESSA A QUESTÃO? E SE FOR QUEM RESPONDE?

-serve to be? Is that the question? And if so, if so, who answers, who answers?

B7sus4 B9 Esus2 B7 B9 E6sus2 B7 B9 Esus2 E (type III)

Gtrs 1 and 3

47

EU AINDA ESTOU VIVO AINDA ESTOU VIVO

I, oh, I'm still alive. I, oh, I'm still alive. Aay,

E G D A E G D A

Gtrs 2 and 3 Play Rhy Fig 2 (2 times)

51

EU AINDA ESTOU VIVO AINDA ESTOU VIVO

I, oh, I'm still alive. Aay, I, ooh, I'm still alive, yeah, yeah, yeah, yeah, yeah, yeah.

E G D A E G D A

55

PEARL JAM

(Stone Gossard/Eddie Vedder)
© Write Treatage Music/PRI Music Inc
Direitos cedidos para o Brasil à
Phonogram Produções e Edições Musicais Ltda.

ÚLTIMAS

Cesar Nemitz

• Os paulistas do *Korzus* já voltaram da Europa, onde fizeram cerca de 30 Shows, inclusive no lendário Marquee de Londres. Aguardem maiores detalhes nas futuras edições de TOP ROCK.

• À exemplo das Volkanas, mais duas bandas de Brasília estão para se mudar para São Paulo, para tentar a sorte por aqui. São elas: a banda feminina *Flammea* e a banda *PUS* (que não é *aquele* pus, mas sim a abreviação de Porrada Ultra Suicida), que recentemente lançou seu primeiro LP.

• Está para sair na europa os LPs das bandas *Acid Storm* e *Genocídio*. Por falar em Acid Storm, o vocalista Mario Pastore e o baixista Stefano Moliner deixaram a banda devido à divergências pessoais e musicais, respectivamente. Eles já reformularam sua antiga banda, que leva o nome de *Social Fears*, e prometem muita coisa. Vamos aguardar.

• Saindo os novos LPs dos mineiros do Overdose *Circus Of Death*, e *WitchHammer* **Blood On The Rocks**.

• Finalmente, o *Sepultura* volta a tocar na terrinha. Dois shows já foram marcados: um no Olympia (dia 05/08/92) e outro no Ibirapuera (dia 08/08/92), por onde já passaram Metallica, Motorhead, The Cult, entre outros. Esperamos que não aconteça nenhum acidente como no show da praça Charles Muller.

• O *viper* já gravou seu terceiro e novo LP. Ele leva o nome de Evolution, e algumas faixas são: "Rebel Maniac", "Dead Light", "The Shelter", "Evolution" e um cover do Queen ("We Will Rock You"). Eles devem fazer uma turnê pelo Brasil e depois detonar alguns shows lá na europa. Eles abriram o show do B. Sabbath no Ibirapuera.

• Dia 13 de julho (segunda-feira) foi comemorado o Dia Internacional do Rock.

• Inaugurada dia 19/07 a casa de espetáculos *Coliseu*, antigo Projeto Leste I, à 100 mts da estação Belém do Metrô.

• A banda carioca *Sadom*, que possui mais de 8 anos de estrada, lançou recentemente seu 1º LP, chamado ***Love And Death***. Eles fazem um power metal e são ao todo 7 faixas, como por exemplo "Up On High", The Land Of Spirits" e "My Master". Sua formação conta com Adriano Lima (vocal/guitar), Steve Redditt (bass) e o ex-Paralamas do Sucesso, Vital (drums). Você pode adquirir o LP através do endereço: CAIXA POSTAL 11072 RIO DE JANEIRO/RJ/Cep 20236.

NACIONAL

Correspondência

DORSAL ATLÂNTICA

No mês de Agosto, a banda comemora 10 anos de atividade gravando seu 4º LP chamado **MUSICAL GUIDE FROM THE STELLIUM.**

Musicalmente falando, este disco é o trabalho mais amplo da banda, porém sempre rápido e pesado, ingredientes que eles não abrem mão.

Além desse novo disco, a banda produziu um clip para a música **MY GENERATION** (de uma demo gravada ano passado) e seu 2º LP **DIVIDIR E CONQUISTAR** foi reeditado em inglês com tiragem limitada.

Formação: Carlos Lopes (Guitarra e Voz), Cláudio Lopes (Baixo) e Guga (Bateria).

Contatos: Caixa Postal 33132 - Cep 22450 - Tel: (021) 259-2062 - 274-7276.

JIMI HENDRIX

James Marshall Hendrix nasceu em Seattle, Washington, no dia 27 de Novembro de 1942. Começou a ouvir música da coleção de discos de seu pai, basicamente discos de blues e rythm'm'blues. Aos 12 anos, ganhou um violão (de seu pai) e começou a praticar sozinho. Tocava em Seattle e Vancouver (Canadá) por *50 cents* e toda Coca Cola e hamburgers que pudesse consumir. Mais tarde, após ter servido na Aeronáutica, chegou a Nova Iorque em 1964, tocando com Ike e Tina Turner, Little Richard, Joey Dee, Jackie Wilson, James Brower, Wilson Pickett, B.B. King, The Isley Brothers, Curtis Knight and The Squires e King Curtis.

Jimi formou sua primeira banda em 1965. O grupo chamava-se ***Jimmy James and The Blue Flames***, e durou até o meio do ano seguinte, quando Hendrix, usando o nome de Jimmy James, foi ser o guitarrista da banda de John Hammond Jr. Foi então que Jimi conheceu ***Ches Chandler***, baixista do Animals, que lhe deu uma passagem de avião, alguma grana e uma promessa de conhecer Eric Clapton na Inglaterra.

Chegando em Londres, ele aposentou o nome de Jimmy James, conheceu Noel Redding, baixista; e Mitch Mitchell, baterista; nasceu assim ***The Jimi Hendrix Experience***. Seu primeiro *single* tinha *"Purple Haze"* e *"Hey Joe"*, e logo fez sucesso na Inglaterra. Nos E.U.A., todos pensavam que Jimi fosse inglês, e a banda tocou pela primeira vez na América no Monterey Pop Festival, no dia 18 de junho de 1967. Foi uma data histórica para o rock mundial: com uma apresentação *detonante*, onde até botou fogo na guitarra, Hendrix mudou para sempre o som da guitarra. E o Experience só tocou porque foi indicado por Paul M'Cartney!

A banda só durou um ano; em 1968, Jimi formou ***The Band of Gypsys***, com ***Billy Cox*** e ***Buddy Miles***. Após gravar um disco, Jimi desfaz o grupo, ficando com Cox e chamando Mitchell de volta. Em Agosto de 1970, tocaram no festival da Ilha de Wight, na Inglaterra. Hendrix não havia dormido a noite anterior, ficando na festa de inauguração de seu estúdio, o Eletric Lady em Nova Iorque. Foi um péssimo show, resultado de depressão, falta de sono e troca de fuso horário. Começava o processo de destruição. No dia 18 de Setembro de 1970, James Marshall Hendrix foi dado como morto ao chegar no Hospital Saint Mary Abbots em Kensington, Inglaterra.

Deus da Guitarra

Sua curta carreira foi a mais brilhante da história da guitarra no rock, e a música pop deve a Hendrix e sua postura no palco e no estúdio toda a magia e poder da imagem que os músicos de rock tiveram desde então, ele que foi o primeiro artista a juntar uma técnica musical revolucionária ao carisma de uma estrela do *show business*. A mística do sexo, drogas e rock n'roll teve em Hendrix um dos primeiros símbolos, e sua guitarra fez escola entre todos os músicos das gerações futuras. Jimi Hendrix nos deu sua música através de seu espírito mágico, tocando com suas mãos o lado mais triste e o mais alegre da alma humana.

Nesta foto, a formação clássica da ***The Jimi Hendrix Experience***, primeira e mais importante banda de Hendrix: ***Mitch Mitchell*** (bateria), ***Noel Redding*** (baixo) e ***Jimi Hendrix*** (guitarra e voz). Jimi formou depois ***The Band of Gypsys***, com ***Billy Cox*** (baixo) e ***Buddy Miles*** (bateria). Sua última banda foi chamada de ***Band of Gypsys II***, com ***Billy Cox*** no baixo e ***Mitch Mitchell*** na bateria.

DISCOGRAFIA OFICIAL

(Até antes da sua morte)
Are You Experienced? - 1967
Axis: Bold As Love - 1968
Eletric Ladyland - 1968
Smash Hits - 1969
Band of Gypsys - 1970

(Depois da sua morte)
Rainbow Bridge - 1971
The Cry of Love - 1971
Hendrix In The West - 1972
War Heroes - 1973
Jimi Hendrix (Trilha Sonora do filme) - 1973
Crash Landing - 1975
Midnight Lightning - 1975
The Essential Jimi Hendrix - 1978
The Essential Jimi Hendrix Volume Two - 1979
Nine To The Universe - 1980
The Jimi Hendrix Concerts - 1982
Kiss The Sky - 1984
Jimi Plays Monterey - 1986
Johnny B. Goode - 1987
Live At Winterland - 1987
Radio One - 1988

ALGUMAS PALAVRAS SOBRE O GÊNIO...

B.B. King: "Eu tocava no *New Generation*, em Nova Iorque, e toda noite vinham garotos que queriam saber como eu tocava. Jimi sempre ficava na primeira fila."

John Lee Hooker: "Ele era um dos meus ídolos. Dizem que ele falava muito de mim. Queria tê-lo conhecido, porque eu era seu grande fã."

Pete Townshend (The Who): "Ver Jimi tocar me destruiu! Quer dizer, era difícil ver alguém fazendo o que você sempre quiz!"

Buddy Guy: "Meu filho começou a tocar guitarra, e me perguntou o que devia ouvir. Eu disse: 'Ouça Hendrix! Ele viu um show do Jimi na TV. Nesse show, Hendrix disse que aprendeu muito comigo. Meu filho começou, então, a ouvir meus discos!"

Jeff Beck: "Meu relacionamento com ele era difícil, pois ambos estávamos à procura da mesma coisa: um jeito selvagem de tocar."

Yngwie Malmsteen: "O que me fez ser guitarrista? Jimi Hendrix. Ele se tornou o meu herói."

Robert Fripp (King Crimsom): "Ele tinha pouco a ver com guitarra, tecnicamente falando. O que ele fazia era tocar o espírito da música.

Johnny Winter: "Eu o respeito muito. Para mim, ele ainda está muito, muito acima de qualquer guitarrista que já existiu."

Joe Satriani: "Para mim, Jimi Hendrix foi o mais profundo guitarrista de blues. Ele tocava, ao mesmo tempo, triste e alegremente."

Stevie Ray Vanghan: "Ele era Bo Diddley, Muddy Waters e Chuck Berry, todos ao mesmo tempo."

Eric Johnson: "Seu jeito de tocar era como uma linda dança, livre, uma energia universal transformada em sons através da guitarra."

QUEM?

Os grandes astros do rock já tiveram, um dia, cara de bundões. A Top Rock desencavou do baú fotos de alguns ídolos, e desafia você a adivinhar que é quem. Algumas são fáceis, outras difíceis, e várias delas impossíveis de adivinhar.

1

quem diria...

2

ah, vá!

3

duvido!!

4

ninguém vai acertar!

5

quem?!

6

não acredito!!

7

quem é o doido?

8

tá brincando!

9

o que?!

10

isso tá fácil.

11

não, não é ele!

RECADOS DO LÍNGUA

O Marnei Rocha, de Porto Alegre, RS, *é baixista da banda Insanidade, que faz um som harcore e que já gravou uma coletânea com mais de seis bandas locais. Ele gostaria que publicassem o endereço da banda para correspondência. Ok, Marnei, aqui vai: Insanidade - Rua Veríssimo Rosa, 44 - CEP 90610, Porto Alegre, RS.*

Márcia Luiza Wodewotzky Izsak, Rio das Pedras, SP: *Valeu a carta e os toques, Márcia. Quanto aos 100 melhores, aquela lista traz a quantidade de discos* **selecionados** *para a nossa lista, e não todos aqueles gravados pelas bandas, ok? As fontes que você citou são muito válidas, mas utilizamos também outras - daí a frase da mãe de Axl. De qualque forma, obrigado pela atenção e pela torcida! Um abraço!*

Cult Club, Erechim, RS: *A escolha dos melhores discos de hard rock vai fatalmente agradar uns e dasagradar outros. Concordo que* Electric *é um petardo roqueiro, mas não podemos rebaixar a importância de* Sonic Temple. *Aliás, todos os discos do Cult são demais! Quanto aos quatro discos do Led, vocês terão de esperar para saber. Surpresa, baby!*

Cláudio Cardoso de Mello, Mogi das Cuzes, SP: *Apreciamos muito a sua sugestão de especiais com os veteranos do rock. Afinal, se não fosse por bandas como Led Zeppelin, The Who e Rolling Stones não haveria nem metade da moçada que hoje ocupa as paradas. O lançamento de especiais com esses grupos está sendo estudado, portanto fique esperto e continue enviando suas sugestões.*

Vanessa M. Gakiyama, São Paulo, SP: *As letras de "Be Quick Or Be Dead" e "Wasting Love" já estão nas bancas, no nosso especial sobre o Iron Maiden, Vanessa. Legal você ter duas* **TOP ROCK** *nº3 para não estragar a árvore do rock. Essa menina vai longe...*

A Flávia L. Ramos, Rio de Janeiro, RJ, *reclamou do "excesso" de Sebastian Bach nas edições de* **TOP ROCK**, *mas se ela reparar bem, o Bas não tem pintado nos dois últimos números. Suas sugestões para posters de Pearl Jam, Soundgarden, FNM e Chili Peppers estão anotadas.*

Maurício Bode Metal, Santa Bárbara D'Oeste, SP: *Agradecemos pelas toques quanto à Árvore do Rock, Maurício! Quanto às matérias com bandas nacionais, aguarde nossa próxima edição, falou, fera?*

Marina Silva, Guarulhos, SP e Michele de Brito Silva, Rio de Janeiro, RJ: *Valeram os elogios, Marina e Michele. Fiquem atentas, pois em breve estaremos falando do seu adorado Bon Jovi!*

Brother Club 666-FB, Campinas, SP: *muito obrigado pela força, pessoal do Brother Club! E pode deixar que na próxima edição os sensacionais Ramones aparecerão nas páginas de* **TOP ROCK!**

Fábio Canalonga Fiorentino, Belém, PA: *O Fábio "Top Gun Metal" mandou uma supercarta e uma frase: "*TOP ROCK *não é crise!* TOP ROCK *é porrada, é metal, é hard... enfim, é* ROCK." *Legal, Flávio, mas pena que o concurso de frases já passou. A camiseta fica pra outra, falou?*

O Ricardo "Terror Death", São Paulo, SP *reclamou dos bangers que escrevem muitos palavrões só para falar mal das bandas que os outros gostam. "Handbangers de verdade respeitam os gostos dos outros." Certo, Ricky! Meter o pau nos outros só por prazer não está com nada!*

Mariana Mandai, Brasília, DF: *O N4 na guitarra do Nuno significa que aquela é a quarta guitarra que ele usa - já houve N1, N2 e N3. Quanto ao "sortudo" que conheceu pessoalmente e entrevistou o Nuno, foi o jornalista Denerval Ferraro Junior. Aliás o atrevido manda um beijo pra você!*

O Ciro Galaso, São Paulo, SP, *adorou a revista mas acha que "alguns trouxas que não sabem ler ficam escrevendo merdas e enviando para vocês". Mas nós adoramos receber todo tipo de carta, Ciro! Qualquer leitor merece nossa atenção. De qualquer jeito, muito obrigado pelo apoio, cara!*

O Clênio Marcos Santos (Eddie), Guarabira, PB, *pede a publicação dos nomes de duas bandas paraibanas, Shock e Nephastus, de João Pessoa e Campina Grande, respectivamente. Fã de Iron Maiden, Clênio quer que metaleiros e punks escrevam para ele no endereço Rua Dr. João Benevides, 135, CEP 58200-000, Guarabira, PB.*

Ah! O Clênio também manda um recado para o leitor Davi Animal, de Gariroba, DF: "Fique sabendo que a Paraíba tem pessoas civilizadas, punks, metaleiros e bandas de heavy e thrash. Davi, você tem jeito de que é mesmo um animal (viado), que curte metal do caralho (cassete) até a porra (baba). Olha, Davi viado, eu sou tão bem civilizado e informado que tenho a assinatura da **TOP ROCK**, aqui, seu babaca!" *Nossa, o Clênio está p. da vida mesmo! Mas a assinatura de* **TOP ROCK** *ele ainda não tem, porque ainda não existe, certo? Crianças, não briguem!*

E por falar em ***Davi Animal, de Gariroba, DF****, aqui vai o endereço do Voivod que ele pediu:* Voivod - a/c MCA Records - 3rd. Floor - 70 Universal City Plaza - Universal City, CA 91608. *Cuidado com o que fala da Paraíba, ok, Davi?*

O leitor Fábio Marques dos Reis, Campinas, SP, *manda dizer para a "fã enfurecida" (*TOP ROCK *nº3) que ou ela está mal informada ou não entende nada de música, pois Renato Russo não é um babacão e seu grupo (Legião Urbana) ganhou vários prêmios no ano passado. Recado do Fábio:* "Você também deveria se envergonhar do que falou da nossa revista **TOP ROCK** - 'Só podia ser revista novata, que por sinal é uma merda'. Você deveria dar parabéns a ela, porque é uma das melhores revistas de rock." *Valeu a defesa, Fabinho - já pensou em jogar de goleiro na seleção brasileira? Um abraço!*

Contra a Cura

Gostaria de esclarecer aos leitores Valter e Adriana e sua turma (Língua, nº3) que não é só o babaca do R. Smith (vocalistazinho bicha daquela bandinha de fundo de quintal, o Cure) que é cuzão, mas também todos aqueles idiotas que curtem o som pop totalmente descartável daquela merda que se diz banda. Um conselho: ao invés de escrever para uma revista de rock, que não tem tempo para perder com vocês, é melhor irem ao shoping comprar cosméticos, seus viadinhos.
Fábio Mariani - *Ijuí, RS.*

Também não é assim, né, Fábio? O Cure é uma banda respeitável, com anos de estrada. E o pessoal tem direito de curtir o que quiser. Mas, cá entre nós, aquele batonzinho do Bob Smith realmente é de amargar...

Confetes

Só não começo esta carta falando que a **TOP ROCK** é a melhor revista nacional porque isso não precisa mais ser dito. Pra vocês ficarem 100%, só falta poder fazer assinatura e também que vocês não publiquem tantas cartas como a do seu Márcio "Ass"bourne Coelho e da sra. Juliana Couto Brandão, que só querem arrumar confusão. Recado pros leitores: em vez de falarem mal das bandas favoritas dos outros, falem bem das suas. Agora, o que eu mais gostei e o que faz vocês serem os melhores são: o Top Mix, que está cada vez melhor (exceto seção "bundas"); as reportagens com o Red Hot e Faith No More (que deveriam ser maiores); seção HQ (tomara que não tenha acabado); as seções Tatoo, Instrumentos e 100 Melhores Discos são duca. A Voz do Povo elegeu bem os "cuzões" (tanto que já acertei pelo menos dez dardos em cada cuzão); as reportagens do Sabbath e do Tony Iommi (viajei!); as reportegens com Pearl Jam e Soundgarden falam do som da atual meca do rock mundial; a Lita Ford (se é que você me entende!?!); o Top Nacional dá uma puta força para as melhores bandas nacionais; e finalmente o mapa do hard rock e a árvore do rock provam que a criatividade é a alma do negócio. Recado: eu compro reportagens do Faith (internacional e nacional).
Haldor "Chili" Omar - *Rua Luiz Nello Rossi, nº 6, CEP 09750, S.Bernardo do Campo, SP.*

Valeram os elogios, Haldor! Suas sugestões já estão anotadas e quanto ao mini-questionário que você enviou, fique atento aos próximos números de **TOP ROCK** *e você ficará sabendo todas aquelas informações nas nossas matérias, ok? Beijinho nas crianças!*

Compro revistas de rock há 3 anos e me espantei quando vi a **TOP ROCK**. Resolvi experimentar e amei!! Só que vocês foderam em publicar os "Vanuzas-Nelson". Publiquem algo sobre Sex Pistols, Ramones, Carcass, Morbid Angel (valeu o Top Mix), De Falla, Slayer, RxDxPx, Golpe de Estado, Clapton, Van Halen, Motorhead e os grandes AC/DC e Sepultura. Uma sugestão: publicar sobre bandas de porão nacional (chega de Seattle) e sobre os gigantes Barão Vermelho e Titãs. Falta uma matéria sobre Korzus e Viper. Recado: quero me corresponder com bangers de ambos os sexos para troca de informações sobre o rock em geral e formação de banda estilo Sepultura e Faith No More. Tenho guitarra e aceito minas na banda.
José Carlos da Costa - *Av. Presidente Kennedy, 391, CEP 07700-000, Caieras, SP.*

Sebastian gay? (parte II)

Não costumo perder meu tempo mandando cartas pra revista, mas já que têm umas minas nervosinhas por causa da minha primeira carta, eu resolvi escrever de novo. Vocês deviam ficar p. da vida é com aquele viado cabeludo Sebastiana, e não comigo. Eu não só acho como tenho certeza que a "loira" é uma bicha louca, que tem filho só pra disfarçar. Por acaso Bas é apelido de homem? Aquilo é uma franga e no mínimo já deu até umas voltinhas com o Axl, só pra lembrar os tempos de infância da "Dona Rosa". Macho de verdade é o Ozzy, o James Hetfield do Metallica e o pessoal do Sepultura. O resto é tudo fruta. E tá pra nascer a figura que vai me encher de porrada, falou?
Márcio Osbourne Macho Coelho - *Pelotas, RS.*

Calma lá, Márcio! Acho que você já está ofendendo muita gente por aí. Vê se manera na linguagem que já tem gente confundindo sua posição com a da revista **TOP ROCK**. *Vamos esclarecer isso, pois a redação não tem nada a ver com a opinião do "Macho" de Pelotas. Eu, o Língua, repito: a* **TOP ROCK** *não pretende emitir nenhum conceito sobre a vida pessoal dos*

artistas. Aqui só o talento é que conta. Além do mais, quem é que pode afirmar se alguém é gay ou não? Cuidado, Márcio, você anda pensando muito nessas coisas. Qualquer hora vai querer experimentar só para ver como que é...

É isso aí, Marciao! Esse Sebastian Bach é mesmo um gay que fica virando a cabeça da moçada. Essas minas ficam dando-mole pra um gringo viado enquanto tá cheio de homem no Brasil. Chega de viadagem. Metal é coisa pra macho, pô!

Zé Roberto Santos - ***São Caetano do Sul, SP.***

Acho que o Márcio "Osbourne" exagerou um pouco, mas tem uma certa razao. Eu sou uma garota e não vejo a mínima graça nesse magrelo. Não sei se o Sebastian é gay, mas acho que ele é ridículo, poser e canta mal pra diabo. Tanto é que os próprios leitores o elegeram como o cuzão do ano.

Vivian Rioto - ***Rio de Janeiro, RJ.***

Como vocês perdem tempo com essa discussão se Sebastian é gay ou não? Eu acho que ele é viadinho sim, e esse Márcio também é, porque anda reparando muito. Homem de verdade só ouve thrash, do lado de uma mina gostosa. Não perde tempo com bicha roqueira e cartinhas babacas.

Babu - ***São Paulo, SP.***

Adrenalina, rápido!

Fui até a banca e quando vi a revista número 3 com o Nuno na capa comprei na hora; melhor que isso só com o U2 que, aliás, merece uma matéria. Agora, como nem tudo são rosas, aqui vai minha crítica. Nos comentários de discos (pag. 41), como vocês puderam ridicularizar o Def Leppard daquela maneira? Comprei o disco *Adrenalize* e achei muito bom. Para a pessoa que escreveu a coluna, aconselho ouvir outra vez o disco com mais boa vontade, prestando mais atenção às melhores faixas: "Heaven Is", "Let's Get Rocked", "Stand Up" e "White Lightning". Para as próximas edições, gostaria de pedir matérias do U2, Faith No More, Alice In Chains, INXS, Aerosmith, Queen e mais matérias do Cult e Extreme, OK?

Valeu mesmo vocês terem o trabalho de ler minha pentelha carta.

P.S.: F... minha Top Rock porque comprei duas: Uma para guardar e outra para recortar e arquivar fotos.

Flávia Hewson - ***São Paulo - SP***

Cara F. Hewson : O U2 mereceu uma revista especial da Top Rock, com letras traduzidas e mais novidades, que já está nas bancas; corra até a mais próxima! Quanto à crítica do Adrenalize, *a pessoa que a escreveu tem uma opinião pessoal e total liberdade para expressá-la. Particularmente, até que gostei do disco, principalmente do Lado 3. Como você está vendo, publicamos neste nº 4 matérias do Alice e do Faith. Inteligente atitude essa de comprar duas revistas, assim você não f... a sua. Thanks, Flávia!*

OS 100 melhores

Pô, Língua, vocês pisaram na bola legal ao colocar na lista dos 100 melhores apenas dois do Iron Maiden que já tem 15 anos de estrada e 10 LP's detonantes, enquanto colocaram 3 dos 4 discos lançados pelo Guns N' Roses que faz um puta som comercial e só aparecem fazendo merda por aí. Fora isso as 3 primeiras edições estão radicais. Gostaria que vocês publicassem uma matéria sobre as baterias de monstros do rock com presenças de Charlie Benante e Nicko McBrain.

Pedro Spitz Benante Ian Bello Fiaschi - ***São Paulo - SP***

Pedrão, são vários os critérios de escolha dos 100 melhores, e não tenho muito saco de discuti-los. Os fãs do Guns adoraram que a banda tenha 3 LP's na lista. Sacou? Cada um quer que sua banda preferida tenha muitos discos entre os 100 melhores. E que tal o Anthrax? Quanto a matéria das baterias, o nosso especialista no assunto, Maurício Leite, já está preparando uma bem animal para o próximo número; aguarde.

Quem escreveu aquela matéria sobre o The Cult na **TOP ROCK** nº 3??? Quem foi esse gênio, sensível e de incrível bom gosto, que eu quero ir aí na redação dar um beijo estalado nesse cara fantástico? O texto estava demais e a foto um arraso!!! Finalmente alguém reconhece o talento dessa banda tão... tão... demais!!!! Acompanho o Cult desde a época do Love, e gosto de todas as fases da banda. O som é criativo, ao mesmo tempo que é rock do mais tradicional. Além de amar o som do Cult, curto coisas mais antigas, tipo Steppenwolf e Velvet Underground. Que tal um Poster Especial só do Cult????? Ppleeease!!! Sucesso!

Eliana Lorzing - ***Salto - SP***

Já dei seu recado para o "gênio sensível de incrível bom gosto", mais conhecido por Luiz Seman, e ele está exultante com sua carta, Eliane. Seu ego inflou tanto que ele já foi parar na lua três vezes, mas já está de volta, esperando aquele "beijo estalado". Tá todo mundo morrendo de ciúmes na redação! Agora, só um detalhe: não existem bandas "antigas", doce El, mas sim bandas "eternas" como o seu The Cult. Um beijo estalado do Língua pra você!

Em relação aos comentários do Júnior do fã clube BLACK "OZZY" SABBATH, tenho a observar o seguinte: *Heaven And Hell* não é apenas um disco "singular", e sim uma obra prima, assim como os anteriores do Sabbath. Dio nao é um vocalista "morno", e sim um dos melhores de todos os tempos, inclusive superior tecnicamente a Ozzy, mesmo sem ter seu carisma. Concordo que *Sabbath Bloody Sabbath* e *Never Say Die* devessem estar entre os 100 melhores; entretanto, *Never Say Die*, na minha opinião, não é o melhor disco do Sabbath, apesar de ser um puta disco!

Jorge Ribeiro Neto - ***Indaiatuba - SP***

Valeu a opinião, Jorge! Espero que todos os leitores da **TOP ROCK** *alimentem polêmicas sadias como esta. Se bem que as mais picantes também sejam ótimas, você não acha?*

Os times do Extreme

Essa revista é muito foda! Adorei a matéria sobre o gostoso do Nuno Bettencourt, mas se vocês fizessem perguntas mais pessoais, aí mesmo que eu iria gostar. Perguntas como: que time de futebol que eles torcem (cada um), que cor eles gostam... Agora a matéria Top Nacional foi muito fuleira! Nao gostei! Bem, mas a revista em si, tirando as excessões, é legal pacas!

Soraya Fernandes - ***Florianópolis, SC.***

Aí fica difícil, né, Soraya? Os astros não gostam muito de revelar suas intimidades. Mas num esforço hercúleo, liguei pro pessoal do Extreme para saciar sua curiosidade. O Gary torce para ASA de Arapiraca, Alagoas, e adora amarelo hepatite; o Pat é fanático pelo Bangu, do Rio de Janeiro, e só compra cuecas cor de beterraba; já o time do Paul é o Democrata, de Governador Valadares (MG), e sua cor é rosa bispo; e finalmente o Nuno torce perdidamente para o Figueirense, aí de Floripa (!) e sua cor predileta é bege tropical. Satisfeita?

Tapas

Gostaria de dizer que a **TOP ROCK** é muito interessante do ponto de vista de quem ama o rock. Acho que essa revista tem tudo para ser uma das melhores do Brasil, mas é uma apelação total a baixaria de

CARO METALEITOR

Seu retorno é importante para nós.
Por favor, gaste uns minutinhos do seu fudido tempo para preencher esta merda de questionário e ajude a TOP Rock a ficar cada vez melhor!

MATÉRIAS	DUCA	BOA	MERDA
NIRVANA (PÁG. 4)	☐	☐	☐
IRON MAIDEN (PÁG. 6)	☐	☐	☐
ALICE IN CHAINS (PÁG. 9)	☐	☐	☐
DEF LEPPARD (PÁG. 10)	☐	☐	☐
ERIC GALES BAND (PÁG. 12)	☐	☐	☐
TOP MIX (PÁG. 13)	☐	☐	☐

MATÉRIAS	DUCA	BOA	MERDA
DIE TOTEN HOSEN (PÁG. 16)	☐	☐	☐
LETRA F.N.M. (PÁG. 17)	☐	☐	☐
PARTITURA (PÁG. 18)	☐	☐	☐
TOP NACIONAL (PÁG. 20)	☐	☐	☐
POSTER NIRVANA	☐	☐	☐
POSTER FAITH NO MORE	☐	☐	☐
LENDAS DO ROCK (PÁG. 30)	☐	☐	☐
QUEM? (PÁG. 32)	☐	☐	☐
FAITH NO MORE (PÁG. 36)	☐	☐	☐
MR. BIG(PÁG. 38)	☐	☐	☐
DISCOS (PÁG. 40)	☐	☐	☐
VÍDEOS (PÁG. 42)	☐	☐	☐
100 MELHORES (P. 43 a 47)	☐	☐	☐

NOME _____ IDADE _____
ENDEREÇO _____
CEP _____ CIDADE _____ ESTADO _____

EDITORIAL ESCALA LTDA. Caixa Postal 19074 - cep.04599 - SP.

NÃO F... A SUA TOP ROCK: TIRE XEROX DESTA FICHA!!!

palavrões escritos nela. Um veículo de comunicação como uma revista não precisa apelar para a anti-cultura tão radicalmente dessa maneira. Conselho de uma leitora que espera que TOP ROCK progrida.

Daniella Duarte Baltazar - *São Paulo - SP*

Valeu o toque, Daniella.

Assinalei tudo MERDA, pois a revista não presta inteirinha e não tem condições de melhorar. E além do mais, o pessoal da redação não tem o mínimo respeito com seus leitores.

Camila - *Itararé - SP*

Votação dos Melhores do Ano

Demais! Já rolou Rush, Led Zeppelin, Deep Purple, Black Sabbath, AC/DC, os grandes "dinossauros" do rock, e também rolaram as bandas que estão revitalizando o rock hoje em dia como Nirvana, Red Hot Chili Peppers, Faith No More, Pearl Jam, Soundgarden, Metallica e Guns. Só tá faltando falar dos grandes Ramones, Sex Pistols, Dead Kennedys e Stones, e dos fodões Alice In Chains e Prong. Só não gostei de merdas como Bon Jovi, Poison, Skid Row e outros dessa laia na lista dos 100 melhores LPs. Tenho certeza que qualquer um dos 6 LPs do Led Zeppelin que não foram incluídos são 500 vezes melhores que essas merdas. Tenho três perguntas: 1. Qual música ganhou a votação? 2. Como eu faço para assinar a TOP ROCK? 3. Como eu vou receber a camiseta do concurso?

Romualdo Paz - *Porto Alegre - RS*

Romualdo: O Led é a banda com maior número de discos entre os 100 melhores, mas os outros grupos citados por você como merdas também são importantes na medida que ajudam a divulgar o rock pesado. Chega de preconceitos!!" Long live rock n' roll, because rock n' roll never dies", galera!!! Quanto às suas perguntas, é o seguinte: 1. O serviçal que cometeu o erro tosco de não citar a música vencedora já foi penalizado: Como a situação está difícil, ele não foi mandado embora, mas foi condenado a passar o resto de seus inúteis dias numa masmorra úmida, ouvindo Engenheiros do Hawai o tempo todo, e revisando o livro "Poesia e Prosa de Humberto Gessinger". Em tempo, aí vai a lista:

MELHOR MÚSICA	*VOTOS*
Enter Sandman (Metallica)	*38*
Don't Cry (Guns)	*29*
The Unforgiven (Metallica), November Rain (Guns) e Smells Like Teen Spirit (Nirvana)	*26*
No More Tears (Ozzy)	*18*
Wasted Time (Skid Row)	*13*

2. TOP ROCK ainda não tem esquema de assinatura. Aguarde. 3. Você vai receber sua camiseta em casa, sem despesas. Aliás, já deve ter recebido. Lindona, né?

Mais "cuzões"

Venho através desta parabenizar a nossa revista, que está demais e impecável, mas tenho uma reclamação a fazer: na edição nº3, uma certa fã que se diz "enfurecida" disse que o Renato Russo é um cuzão do ano e que Humberto Gessinger não é. Não critico nenhum dos dois, pois acho que cada um é cada um.

Giuliano Da Silva - *São Paulo, SP.*

Skid Row "Doin' The Business" Fan Club
Caixa Postal 61080 - CEP 05071 970 - São Paulo - SP

FÃ - NÁTICOS

Eles não tem fã clube, mas também querem corresponder-se com pessoas que curtam as mesmas bandas.

AC/DC: Edson Marques Mendonça - Av. Moraes Salles, 1728 - 1º and. - CEP 13010 - Campinas - SP

BON JOVI: Márcia Bizzotto - R. João Pessoa, 595 - Ap. 201 - CEP 88800 - Criciuma - SC

DEF LEPPARD: Ulisses Alves - R. Paramú, 149 - CEP 03202 - S. Paulo - SP

EUROPE: Marcos Paulo da Silva Andrade - R. Professor Castilho, 360 - Bloco 3 - Ap. 202 - CEP 23045 - Rio de Janeiro - RJ

EXTREME: Ana Cristina M. da Silva - R. Sebastião Queiróz, 338 - CEP 13230 - Campo Limpo Paulista - SP

GUNS N' ROSES: Roger Marique Barreto - Rua 8, 3977 - CEP 95595 - Cidreira - RS

Wagner Rogério da Silva - Av. Luiz Rizzo, 789 - CEP 57055 - Maceió - AL

Rolling Stone Club
Cx. Postal 63503 - São Paulo - SP

Metallica Sepultura Fan Club
CSB 04 - Lote 07 - Ap. 108 - Ed. Via Veneto - CSB 04 - Lote 05 - Ap. 404 - Ed. Nícia - Taguatinga - DF

KISS: Carlos Alberto de O. Brandão - R. Prado Lopes, 372 - CEP 24715 060 - Niterói - RJ

Luiz Fernando - R. Venezuela, 181 - CEP 30330 - Belo Horizonte - MG

Marivan Ugoski/Banda ATRO - R. Dr. Darcy Xavier, 387 - CEP 96030 - Pelotas - RS

LITA FORD: Danilo Augusto Ford - R. Harmonia, 356 - CEP 05435 - São Paulo - SP

POISON: Jacqueline da Silva - R. Dr. Francisco da Silva Prado, 321 - CEP 09870 - S. Bernardo do Campo - SP

RATOS DE PORÃO/SUICIDAL TENDENCIES: Luis Hiroito Sonoda - R. Baependi, 172 - Ap. 52-A - COHAB 5 - CEP 06325 - Carapicuiba - SP

ROLLING STONES: Maria Eugênia Abras - R. Desemb. Alarico Barroso, 71 - CEP 31310 - Belo Horizonte - MG

SKID ROW: Vágner Rogério da Silva - Av. Luiz Rizzo, 789 - CEP 57055 - Maceió - AL

TOP ROCK nº1

TOP ROCK nº2

TOP ROCK nº3

Pode ser xerox!

Peça TOP ROCK

NÃO PERCA OS NÚMEROS ATRASADOS

COMPLETE SUA COLEÇÃO!!

EU QUERO: ☐ TOP ROCK Nº 1 Cr$ 10.500,00 ☐ TOP ROCK Nº 2 Cr$ 10.500,00 ☐ TOP ROCK Nº 3 Cr$ 10.500,00

Mande cheque nominal à Editorial ESCALA Ltda, no valor total do pedido, e você receberá em sua casa sem despesas de correio.

NOME .....

ENDEREÇO .....

CEP ..... CIDADE ..... ESTADO .....

EDITORIAL ESCALA LTDA. Caixa Postal 19074
04599 – São Paulo – SP

FAITH NO MORE

TOP ROCK: *Existe algum significado específico para o título do novo disco, Angel Dust?*

MIKE PATTON: Não. Isso não significa nada em especial. É apenas um nome legal, e para nós é o bastante. É uma droga terrível, já não significa o bastante? Mas não há nenhuma mensagem escondida ou alguma letra de música por trás do título. Somos nós sendo nós mesmos.

TR: O Faith No More tenta ser incomum, ou é apenas o jeito de vocês?

MP: Nunca planejamos nada por ser comum ou incomum. Seria totalmente fora de propósito. Sei que nossa gravadora gostaria que fôssemos mais convencionais, mas não acho que nossos fãs iriam gostar, e sei que não gostaríamos. Sabíamos que esse disco provocaria reações quentes do público. É exatamente o que queremos; se pudermos pentelhar a galera, ficamos contentes.

TR: Como a banda desenvolveu este disco?

MP: Bem, ainda estamos brigando. É só que os bodes expiatórios na banda estão mudando.

TR: Que tipo de brigas vocês têm? Chega a rolar pau?

MP: Não, que nada! Agimos como um bando de velhotas. Nós nunca lembramos sobre o que eram as brigas antes mesmo delas acabarem. São apenas minúsculas brigas criadas para destruição do ego de cada um. É apenas uma onda de tormento atrás da outra.

TR: Esse confronto tem efeito sobre as músicas que estão no disco?

MP: Talvez um pouco. Tem algumas músicas bem estranhas neste disco. Um monte delas tem uma dose de desespero. *Everything's Ruined* (Tudo está arruinado) é um bom exemplo disso. É uma das mais rockers do disco. Compare a *Surprise Your Dead* (Surpresa você está morto), do último disco, e você verá como mudamos. Melhoramos no aspecto de tocar o que vizualizamos.

TR: Apesar do sucesso que você alcançou no Faith No More, você continua como membro de outra banda, o ***Mr. Bungle****. O que os outros membros do FNM acham disso?*

MP: Todos na banda torceram o nariz quando souberam que eu ia ficar no Mr. Bungle. Mas conversamos muito sobre isso e tudo começou a ficar menos tenso. Quando saiu o disco do Mr. Bungle, acho que todos perceberam que não era uma ameaça.

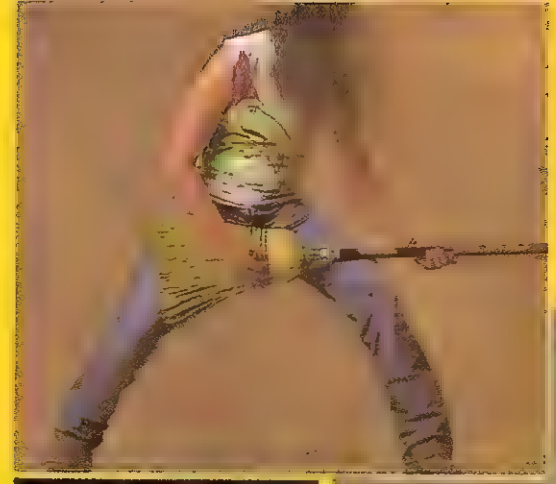
TR: Qual foi a coisa mais estranha que rolou na última excursão?

MP: Foi em Zurich, na Suiça. Estávamos num parque dessa incrivelmente limpa cidade e achamos um paraíso das drogas, onde as pessoas ficavam deitadas se picando nos olhos ou em qualquer outro lugar. Estavam por toda parte, e a cidade se fazia de cega. A cena piorou nossas cabeças. Achávamos que éramos estranhos, mas essa nos fez parar e pensar!

TR: E quando vocês voltam a tocar no Brasil?

MP: Não tem nada planejado, mas espero que seja em breve. O público aí é incrível, vale a pena tocar no Brasil.

(Veja crítica do novo disco, ***Angel Dust****, na página 40).*



MR. BIG
Billy Sheehan

MAIS DO QUE GRANDES

Depois de dois LP's e centenas de shows pela América, finalmente chegou a hora do grupo fazer o sucesso e ter a repercussão que tanto esperava. O nome Mr. Big vem à tona exatamente quando a balada "To Be With You" começa a rolar nas rádios de todo o mundo, inclusive no Brasil, onde acaba de sair o segundo disco da banda chamado *Lean To It*.

O Mr. Big tem em suas fileiras Billy Sheehan no baixo (ex-David Lee Roth e Talas), Eric Martin no vocal, Pat Torpey nas baquetas e Paul Gilbert, ex-Racer X, na guitarra.

Todo esse falatório em torno da banda e seu sucesso é traduzido pelas palavras do vocalista Eric Martin: "O público finalmente está entendendo que não somos apenas mais uma *guitar band*, pois quando estamos no palco e a platéia acende seus isqueiros e canta junto com a gente 'To Be With You', um olha para a cara do outro e parecemos garotos confusos...". Isso por que, ao vivo, parece que eles dão tudo de si. Enquanto o público brasileiro não tem a chance de conferir a banda ao vivo, restam as declarações de Eric: "Todos tocamos realmente muito bem juntos. Canto muito forte, mas começo a aprender a me conter. Billy sempre bate nos meus ombros e diz, 'Vá com calma, você ainda tem que cantar mais uma hora e meia!'"

Paul Gilbert (de pé), Eric Martin (na cadeira), Billy Sheehan e Pat Torpey.

Talvez seja meio perigoso para a reputação da banda e mesmo para a continuidade de seu sucesso ter como primeiro hit uma balada, já que eles também fazem boas faixas do mais puro hard rock. "Nós nunca escrevemos ou gravamos uma música que não reflita quem e o que é o Mr. Big. Por exemplo, 'To Be With You' não foi feita para ser um *hit*. É somente uma boa melodia que gostamos", desabafa Billy. Também não tardaram as comparações com "More Than Words", do Extreme. "Dá até para entender isso, mas espero que as pessoas não saiam por aí dizendo que escrevemos nossa música pensando na deles, pois provavelmente gravamos nossa música antes mesmo de 'More Than Words' tornar-se um *hit*. Mas eu acho as duas muito boas, e não há nada de errado que as bandas de hard rock mostrem alguma versatilidade", explica Billy.

Agora é esperar para ver se o Mr. Big emplaca mesmo, ou se é apenas mais um sucesso em forma de meteoro.

Cesar Nemitz

ANGEL DUST

Boatos sobre o fim do grupo poluiram os ares do rock no fim do ano passado. Mas os doidões do Faith No More sacudiram a poeira e gravaram outra obra inovadora.

Ninguém pode acusar o Faith No More de tocar sem correr riscos, de não ousar. Durante os dez anos de existência da banda, os estilos musicais vem e vão, mas o som do FNM continua difícil de catalogar. *Angel Dust*, seu quarto LP — o segundo com o vocalista *Mike Patton* — tem, com ainda mais intensidade que nos trabalhos anteriores, os toques de *hard rock, dance, pop, industrial e death metal* que caracterizam (?) o som da banda. E dessa vez, tem até música com levada *country!* Segundo o tecladista *Roddy Bottum* (o 2º melhor tecladista do ano passado segundo vocês, leitores da TOP ROCK, com 61 votos) todo o album é uma salada bem temperada de influências e ritmos: "Tem umas faixas com um certo ar *pop*, e derrepente pintam outras que são realmente *ultra heavy*, uma coisa abrasiva, na sua cara". Ou como diz Patton, "Tem coisas para todos os membros da família nesse disco".

Todas as músicas do album foram escritas recentemente, exceto *"Midnight Cowboy"*, um *cover* do tema do filme Perdidos na Noite (com Jon Voight e Dustin Hoffman).

O novo material foi escrito no tradicional jeitão do FNM: Roddy, o baixista *Bill Gould* e o batera *Mike "Puffy" Bordin* chegam com idéias musicais que se juntam e formam as canções. Agora, a participação de Patton foi bem maior do que em *The Real Thing*, o disco anterior que foi gravado apenas algumas semanas após sua entrada na banda.

A faixa *"Malpractice"* (Imperícia) foi composta e escrita por Mike, e ele escreveu todas as demais letras do disco, exceto a de *"Be Agressive"* (Seja Agressivo) de autoria de Roddy. A faixa *"Jizz Lobber"* é a maior contribuição musical do guitarrista *Jim Martin* ao disco. Com um título estranho e intraduzível, é segundo Mike, o "gemido de uma alma torturada". A faixa "RV" é a que tem uma levada country e começou a ser composta aqui no Brasil! Conta Roddy: "Eu comecei este som com o piano, então eu e o Billy começamos a brincar com o tema e terminamos de compor quando estávamos em turnê pelo Brasil, e começamos a tocá-la ao vivo." Mike diz que ela fala "sobre a saga do lixo da cultura branca: Você acorda, não faz nada e fala um monte de merda... e por aí vai."

Várias canções falam sobre tipos, figuras bem definidas, e as pessoas tenderão a pensar que estes tipos são Mike, já que as letras estão todas na primeira pessoa (eu). "É bem por aí, mesmo que não tenha nada a ver comigo", diz Mike.

Do lado mais alegre, estão *"Small Victory"* (Pequena Vitória) e *"Land of Sunshine"* (Terra Ensolarada). Mike escreveu estas letras após três dias assistindo programas de auto-ajuda na TV e comendo bolinhos da sorte chineses.

Como todos seus discos, o Faith gravou este *Angel Dust* em São Francisco, com produção de Matt Wallace e da própria banda, que hoje em dia está no fim de uma excursão pela Tchecoslováquia, Hungria e Espanha com o Guns N'Roses e Soundgarden.

O Faith No More sempre abriu precedentes tanto para eles mesmos como para o rock em geral, mesmo que, modestamente, neguem essa afirmação. Continuando fiéis a si e recusando-se a tocar sem correr riscos, com *Angel Dust* eles mantem as portas abertas a outros grupos que também queiram ousar. Não por ser algo que a banda tenha planejado — eles apenas não sabem fazer de outra maneira.

Luiz Seman

KISS
Revenge

Este é o 27º disco do Kiss - incluidos duplos ao vivo, coletâneas e os quatro discos solo - e o mais pesado desde "Creatures Of The Night", de dez anos atrás. "Unholy" é uma poderosa faixa de abertura, talvez o melhor trabalho de Gene Simmons nos últimos tempos, onde ele destila com um solo de baixo bem animal, litros de veneno pela sua língua obscena.

Durante os quatro minutos dessa porrada sonora, a gente esquece de todas as besteiras que Gene cometeu nos últimos anos."Revenge" é uma baba, assim como "Spit"; já "Domino" é hilária, com a frase "eu tenho uma característica masculina/ e é bem grande". "Take It Off", de Paul Stanley, mostra o belo trabalho do novo batera Eric Singer, com uma letra típica de Stanley, "Lamba seus lábios/ Balance seus cabelos" (shit!). "I Just Wanna" tem vocais *á la* Beach Boys bem legais; "Heart Of Chrome" é a favorita de Paul e Gene, mas é meio clichê, enquanto "Every Time I Look At You" é a tradicional baladinha do Kiss; se você não esperar muito dela, dá até para curtir.

O disco termina com "Carr Jam 1981", um tributo instrumental a Eric Carr, morto ano passado. Parece irônico que o Kiss tenha se revigorado após a morte de Carr, mas o fato é que, depois que tirou a maquiagem, a banda volta a ser uma das principais forças da música pesada. A prova disso é Revenge, um honesto e poderoso disco de rock. (LS)

W.A.S.P.
The Crimson Idol

O que pode ser chamado de mau gosto, principalmente se tratando de heavy metal? A verdade é que este estilo precisa de tipos como Blackie Lawless, que ligam a motosserra ee espalham *catchup* pela capa dos discos. Até nós esperamos por isso. E no caso do W.A.S.P., esperamos por três anos para ouvir este *The Crimson Idol* (O Ídolo Sanguinário), que o próprio Blackie intitulou de rock-ópera. É que ele é esperto o suficiente para saber que a maioria de seus fãs não tem os discos *Quadrophenia* e *Tommy*, do The Who, nem *The Wall*, do Pink Floyd. A idéia de um irmão gêmeo que sobrevive à morte do outro, acha uma guitarra, e é transformado por um cigano em *rockstar*... Porra! Dá prá sacar onde Blackie quer chegar; e o pior é que consegue, pois fazia tempo que ninguém se atrevia a gravar uma obra com este conceito.

A história começa com "The Invisible Boy", "Arena Of Pleasure", e "Chainsaw Charlie", o primeiro single do disco. No lado dois, "The Idol, que lembra muito "Run Like Hell", do Pink Floyd e a xaroposa "Hold On To My Heart" baladinha que Lawless canta com voz de Bon Jovi gripado. Nenhuma id'eia original;, mas pelo menos a faixa "Chainsaw Charlie" vale uma passada pelo disco. (LS)

PANTERA
Vulgar Display Of Power

O segundo disco da banda é o primeiro a ser lançado aqui. O LP anterior, *Cowboys From Hell*, fez um estrondoso sucesso no mundo todo apesar de não trazer muitas novidades,chegando ao ponto de, num show, Rob Halford (vocal/Judas Priest) subir no palco para uma canja com velhas canções do Priest. O que poucos sabem é que antes de *Cowboys...*, o Pantera já tinha gravado três discos pela Metal Magic, gravadora independente, *Projects In The Jungle* (84), *I Am The Night* (86) e *Power Metal*, de 88. Na primeira audição você sente um thrash pesado e agressivo, com pitadas de Metallica, só que com um vocal mais cavernoso.São onze faixas, entre elas "No Good (Attack The Radical)", "Live In A Hole", "By Demons Be Driven" e "Fucking Hostile". **(CN)**

ZZ TOP
Greatest Hits

Este LP é uma coletânea de uma das melhores bandas de rock americanas, que, infelizmente, não é muito divulgada no Brasil, sendo conhecida apenas por uns poucos iniciados, se pensarmos em termos de mercado. São dezoito músicas que representam bem a carreira do trio, resumida numa frase: *Let the good times roll!!* Os três texanos doidões e competentes desfilam seu som bem humorado, que poderia ser chamado de *hard blues texano*. Destaque não existe, o disco todo é demais, mas a faixa "Viva Las Vegas" é um tesão! " Gimme All Your Lovin' " também é animal, bem como "Gun Love". Essas três faixas dão uma mapeada no estilo da banda, com os Gibbons detonando; não é à toa que Billy Gibbons, o guitarrista, é considerado por todas as publicações especializadas em guitarra como um dos melhores *guitarman* do hard rock. Confira. **(LS)**

NAPALM DEATH
Utopia Banished

Este é o mais novo ataque sonoro do quinteto, mostrando que êles continuam mestres na arte de fazer o melhor barulho do planeta. É bom frisar que o Napalm não é como muita banda por aí que pensa que som porrada é imitar um estômago faminto. A banda já tem tradição no assunto e a cada álbum prova porque é uma das mais cultuadas do gênero. Este LP traz quinze faixas , com a voz cavernosa e inconfundível de Barney. Destaque para "Dementia Acces", "Distorting The Medium", "Christening Of The Blind", "Awake (To A Life Of Misery)" e "Got Time To Kill". O baterista Micki Harris foi substituído por Danny Herrera; os demais são os mesmos que vieram ao Brasil com o Sepultura: Shane (baixo), Jesse Pintado e Mitch Harris (guitarras) e Barney no vocal. Não perca! **(CN)**

SARCÓFAGO
The Laws Of Scourge

O Sarcófago volta ao vinil com sete faixas da mais pura porrada, mas sem ser totalmente *death metal*. O som está mais coeso do que no disco anterior, *Rooting*, mostrando que êles estão no caminho certo e que só terão a ganhar com a evolução musical. Destaque para "The Laws Of Scourge", "Midnight Queen" e "Secrets Of A Window", bem como para a regravação de "Black Vomit". A banda é formada por Lúcio Olliver (bateria), Gerald Minelli (baixo e violão), Fábio Jhasko (guitarra), Wagner Lamounier, o mentor do grupo (guitarra e voz), autor de maioria das letras, e Eugenio "Dead Zone" nos teclados. Produção *em cima*, gravação de qualidade, capa bem feita, tudo colocando o Sarcófago em condições de se dar muito bem no exterior. É só aguardar e conferir, esses mineiros ainda vão dar muito o que falar.**(CN)**

SLAUGHTER
The Wild Life

O Slaughter é o tipo de banda feita para menininhas suburbanas que querem se libertar da síndrome da adolescência, já que seus componentes são aqueles cabeludos que tomam banho. *The Wild Life* copia o tipo de orquestraçÃc clássica do Queen, sem o mesmo resultado, é claro. O líder Mark Slaughter soa doce mesmo quando quer parecer rude, em baladas como "Days Gone By". Como virou moda, os *posers* fazem o seu protesto barato contra a guerra em "Times They Change", e namoram com o country em "Old Man", de levada *hillbilly*. Mas o melhor do disco está em "Out Of Love", música para se ouvir durante a viagem de fim de semana ao litoral, com o carro lotado de suburbanas; em "Dance For Me, Baby", e "Shake This Place". Resumindo, um disco para férias; então o negócio é aproveitar e dar uma folga ao seu toca-discos. Fuja deste sonzinho... **(LS)**

VÍDEOS

WE WILL ROCK YOU
Queen

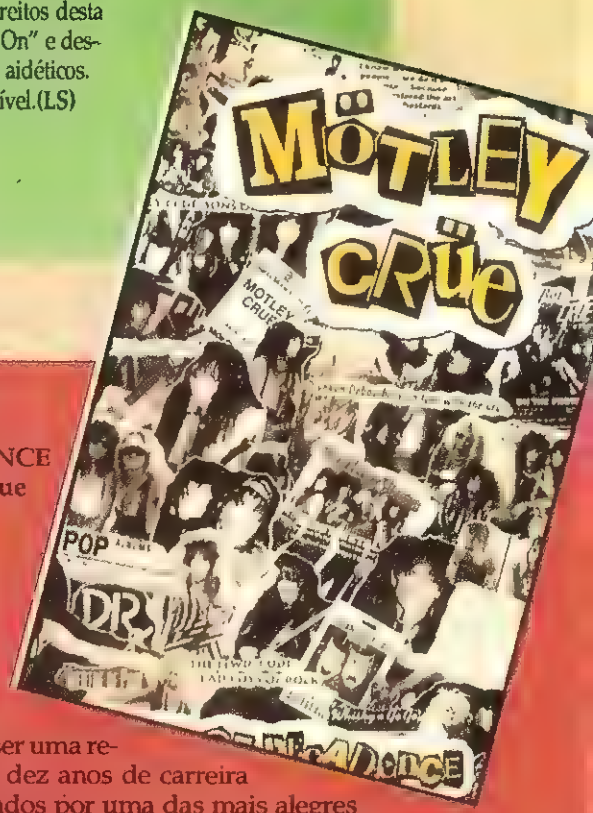
Freddie Mercury era um vocalista virtuoso, um mago teatral como poucos. O mundo perdeu um de seus maiores *entertainers* quando a AIDS tirou a vida de Freddie recentemente, mas estes shows gravados são, é certo, uma maneira pela qual ele gostaria de ser lembrado. *We Will Rock You* tem todos os arranjos musicais complexos do Queen - elementos clássicos dentro de uma musicalidade *rocker*, com violão e piano - interpretados como só o Queen era capaz de fazê-lo. É sucesso atrás de sucesso, apoiados pela poderosa cozinha formada por Roger Taylor e John Deacon; e o abençoado guitarrista Brian May, versátil e eletrizante com a exata dose de violência e delicadeza sonoras. Músicas como "We Will Rock You", "Under Pressure", "Crazy Little Thing Called Love", "Bohemian Rapisody", e "We Are The Champions". Com a recente volta do megassucesso "Bohemian Rapisody" ao topo das paradas na Europa, Freddie deixa um legado material às vítimas da AIDS, já que uma parte dos direitos desta música, be como do hit "The Show Must Go On" e desse vídeo, reverterão a programas de auxílio a aidéticos. A fita é como toda a obra do Queen: imperdível.(LS)

HEAVY METAL PIONEERS
Deep Purple

Uma maneira meio oportunista de contar a saga do Purple, mas vale pela abrangência, já que vai desde "Hush" cantada por Rod Evans *(psicodélicaça)*; "Smoke On The Water" meio assassinada por Coverdale; e até Glenn Hughes detonando "Stormbringer" divinamente. No mais, o ego de Blackmore é, mais uma vez, massageado, como se ninguém gostasse dele. *We love you so much,* Ritchie!! Vale para fãs. (LS)

LIVE AT THE MOCAMBO
Stevie Ray Vaughan

Mocambo é o nome de um boteco em Toronto, Canadá, onde Stevie gravou este vídeo ao vivo, com o repertório do grande disco *Texas Flood*. Tem "Voodoo Chile" e "Third Stone From The Sun", de Hendrix; "Testify", "Pride And Joy", "Lenny", "Love Struck Baby" e "Wham", todas de Stevie; e de quebra "Mary Had A Little Lamb", de Buddy Guy. Simplesmente imperdível para os fãs de Stevie, do *blues* e de guitarra. Já lançado no Brasil. (LS)



DECADE
OF
DECADENCE
Motley Crue

O que deveria ser uma revisão de dez anos de carreira completados por uma das mais alegres bandas de rock da América torna-se, com a saída do vocalista Vince Neil, um estranho testamento. Comentários proféticos, como Nikki Sixx dizendo que a única coisa que poderia separá-los, seriam as drogas, ou Vince falando sobre sua mania de corridas de carros, ambas possíveis razões da saída de Vince da banda. Destaque para o vídeo clip "Girls, Girls, Girls" com seu *making of*, o clip mais fiel ao espírito da banda. Do lado negativo, um cover tosco de "Anarchy In The U.K.", do Sex Pistols. Por que será que o Motley não tem quase nenhuma penetração no mercado brasileiro? Tente entender o por quê assistindo este vídeo. (LS)

DEF LEPPARD

HYSTERIA
1987
Phonogram

O período de gravação deste disco foi atravessado num clima de desgraça. O baterista Rick Allen sofreu o acidente de carro que lhe custou o braço esquerdo, e vários problemas de estúdio tumultuaram a gravação. Mas depois de pronto o disco, valeu o sacrifício: mais de 30 milhões de discos vendidos compensaram a desgraça. Tanto o trabalho melódico como o refinamento dos arranjos, graças às mais modernas técnicas da época, fizeram deste disco um marco na história do rock, mais pelo resultado mercadológico que pela qualidade musical.

Formação da época

Joe Elliot (voz), Steve Clark e Phil Collen (guitarra), Rick Savage (baixo), Rick Allen (bateria)

Formação atual

Joe Elliot (voz, Phil Collen e Vivian Campbell (guitarra), Rick Savage (baixo), Rick Allen (bateria)

DISCOGRAFIA

On Through The Night
High N'Dry
Phyromania
Hysteria
Adrenalize

DOKKEN

BEAST FROM THE EAST
1988
WEA

Gravado no Japão, dentro da Tradição dos grandes discos ao vivo da história do rock, *Beast from the East* é um legado da banda que, logo após o lançamento do LP, se separou por conflitos internos, retornando no final do ano de 1991.

Os quatro lados do album trazem todos os grandes petardos da banda, comandada pelo talento e luminosidade do guitarrista George Lynch, que justifica, em cada faixa, sua excelente reputação. É difícil acreditar que a banda havia acabado a poucas semanas do lançamento do álbum duplo, tendo inclusive levado o Grammy de melhor banda metal de 88.

Seus shows ao vivo estão registrados entre os melhores e mais fortes do hard rock.

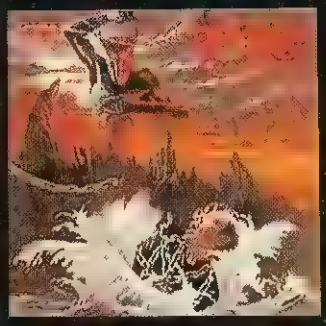
Formação da época

Don Dokken (voz), George Lynch (guitarra), Jeff Pilson (baixo), Mick Brown (bateria).

DISCOGRAFIA

Breaking The Chains
Tooth And Nail
Under Lock And Key
Back For The Attack
Beast From The East
Up From The Ashes

DIO



HOLY DIVER
1983
Phonogram

A evolução de sua carreira foi feita sob a sombra de vários *guitar heroes*, tão egoístas quanto talentosos; parecia assim que o trabalho do vocalista ficaria sempre em segundo plano. Enfim, Ronnie decidiu montar sua própria banda e gravar seu disco solo. Como maestro de uma banda de músicos jovens, que também tinham vontade de mostrar seu trabalho, Dio se deu bem.

Descobriu Vivan Campbell, um guitarrista inspirado e demolidor que gravou pela primeira vez neste disco. Ronnie recorre a sua fascinação pelos ambientes musicais épicos e líricos, enfeitados por uma certa dose de misticismo.

Suas interpretações carismáticas e, às vezes, exageradas fazem de Dio um dos melhores vocalistas do heavy metal, principalmente nas faixas "Stand Up And Shout", "Holy Diver", "Don't Talk To Strangers" e a maravilhosa "Rainbow In The Dark", onde a experiência e o talento do elfo de olhos cinzentos atingem seu máximo.

Formação da época

Dio (voz), Vivian Campbell (guitarra), Jimmy Bain (baixo), Vinnie Appice (bateria).

THE LAST IN LINE
1984
Phonogram

Apesar de instável, Ronnie James Dio é sempre bom, acima do nível. A prova disso é "The Last In Line", que comprova que quem levava a batuta do Rainbow era ele. Vivian Campbell encontra neste trabalho um veículo ideal para sua imaginação e talento. Este disco traz jóias como a faixa título; a veloz "I Speed All Night", e a exótica "Egypt", que lembra muito "Gates of Babylon", do Rainbow. Além da bela capa, este é talvez o último disco de Dio que realmente vale a pena ouvir. Ao que parece, com sua volta ao Sabbath põe mais uma vez sua carreira solo na geladeira. Pelo menos até o próximo fim da banda e a volta para mais um disco solo. Como sempre.

Formação da época

Dio (voz e teclados), Vivian Campbell (guitarra), Jimmy Bain (baixo), Claude Schnell (teclados), Vinnie Appice (bateria).

Última formação

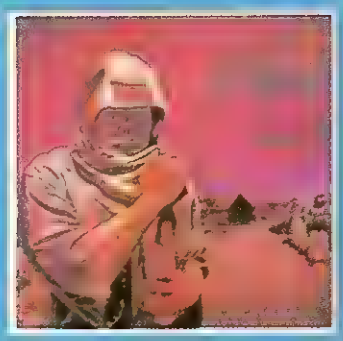
Dio (voz), Rowan Robertson (guitarra), Teddy Cook (baixo), Jens Johanson (teclados) e Simon Wright (bateria).

DISCOGRAFIA

Holy Diver
The Last In Line
Sacred Heart
Intermission
Dream Evil
Lock Up The Wolfes

Ronnie James Dio

Vivian Campbell



LEPROSY
1988
MFN

Este *play* suja qualquer toca discos de sangue. Produzido por Dan Johnson e Scott Burns, reúne temas realmente rápidos e brutais. Destaque para as podres "Evil" e "Born Dead". Para quem ainda não sabe, o guitarrista Chuck é o compositor de toda obra da banda.

Formação da época

Chuck Shuldiner (voz), Rick Rozz (guitarra), Terry Butler (baixo), Bill Andrews (bateria).

Formação ativa

Chuck Shuldiner (voz e guitarra), James Murphy (guitarra), Terry Butler (baixo), Bill Andrews (bateria).

DISCOGRAFIA

Scream Bloody Gore
Leprosy
Spiritual Healing
Human

DEATH

DEATH ANGEL

FROLIC THROUGH THE PARK
1988
Enigma

Os componentes da banda são filipinos que vivem em São Francisco e, na época do primeiro disco, tinham entre 14 e 16 anos. São famosos e bem conceituados na *Bay Area*, e começam a ter seu nome reconhecido na Europa. Destacam-se Rob Cavestany, com uma guitarra bem *power*, e o vocal maníaco de Mark Osegueda. Seu maior mérito é terem gravado e rolado um dos primeiros discos Thrash do Oeste dos E.U.A.

Formação da época

Mark Osegueda (voz), Guz Pepa e Rob Cavestany (guitarras), Dennis Pepa (baixo), Audy Galeon (bateria).

DISCOGRAFIA

The Ultra-Violence
Frolic Through The Park
Act III

FABULOUS DISASTER
1989
MFN

Desde sua criação em 1981, o Exodus contribuiu com o surgimento do thrash no mundo do metal. Teve em sua primeira formação a guitarra de Kirk Hammet, sendo que lançou seu primeiro disco em 1985.

Este "Fabulous Disaster" é um dos melhores LPs de Thrash da história do gênero, mostrando de uma forma madura e potente a evolução do metal nos Estados Unidos e no mundo.

Formação

Steve Sousa (voz), Gary Holt e Rick Hunolt (guitarra), Rob McKillop (baixo) e Tom Hunting (bateria).

DISCOGRAFIA

Bonded By Blood
Pleasures Of The Flesh
Fabulous Disaster
Good Friendly Violent Fun

EXODUS

EUROPE

THE FINAL COUNTDOWN 1987 - EMI

A reação de muitos a este disco é de nojo, pela saturação radiofônica da execução da faixa título "The Final Countdown", tendo sido tema de famosa propaganda de uma marca de cigarros que sempre usa rock n'roll em seus filmes comerciais.

A verdade é que este é um exemplar típico do Rock FM que assolou a década de 80, com quilos de teclados e efeitos especiais que levaram os suecos do Europe ao topo das paradas dos Estados Unidos (consequentemente, no mundo).

O Europe tem os mesmos defeitos das bandas FM/ Arena (posers) e as mesmas qualidades (levar outros grupos de rock para as paradas). Destaque para a faixa título (é claro!) e "Cherokee". O disco foi um dos responsáveis pela onda "arena" que invadiu o rock no fim dos anos 80.

Formação da época

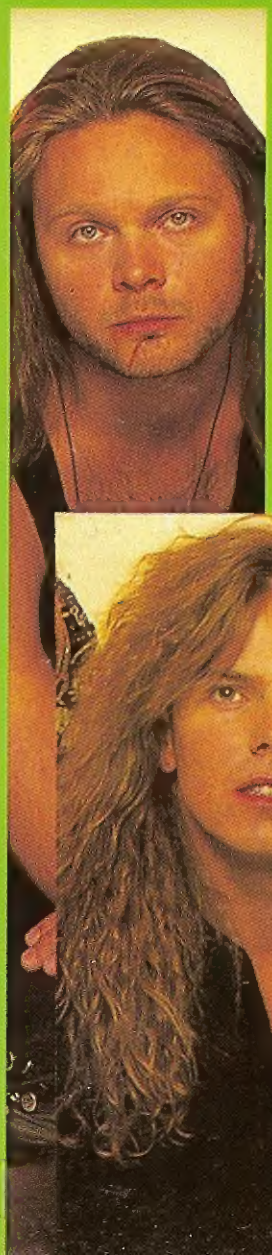
Joey Tempest (voz), John Norum (guitarra), John Leven (baixo), Mic Michaelli (teclados), Ian Hangland (bateria).

Formação atual

Joey Tempest (voz), Kee Marcelo (guitarra), John Leven (baixo), Mic Michaelli (teclados), Ian Hangland (bateria).

DISCOGRAFIA

Europe
Wings of Tomorrow
The Final Countdown
Out Of This World
Prisioners In Paradise



PERDEU?

Então, compre as revistas e posters Top Rock grandes sucessos de banca, e saiba das novidades, histórias, biografias, letras traduzidas, fotos, posters e o que rola de mais novo no mercado do rock.

Revistas

Edições Especiais com a história, letras traduzidas e muito mais...
Da referência 101 até 111
Preço por exemplar
Cr$ 10.000,00

Super Posters

No formato **84 x 56 cm**
Totalmente colorido em papel brilhante.
Da referência 201 até 210
Preço por exemplar
Cr$ 6.500,00

Preços para cartas que chegarem até 30/9/92.

Posters

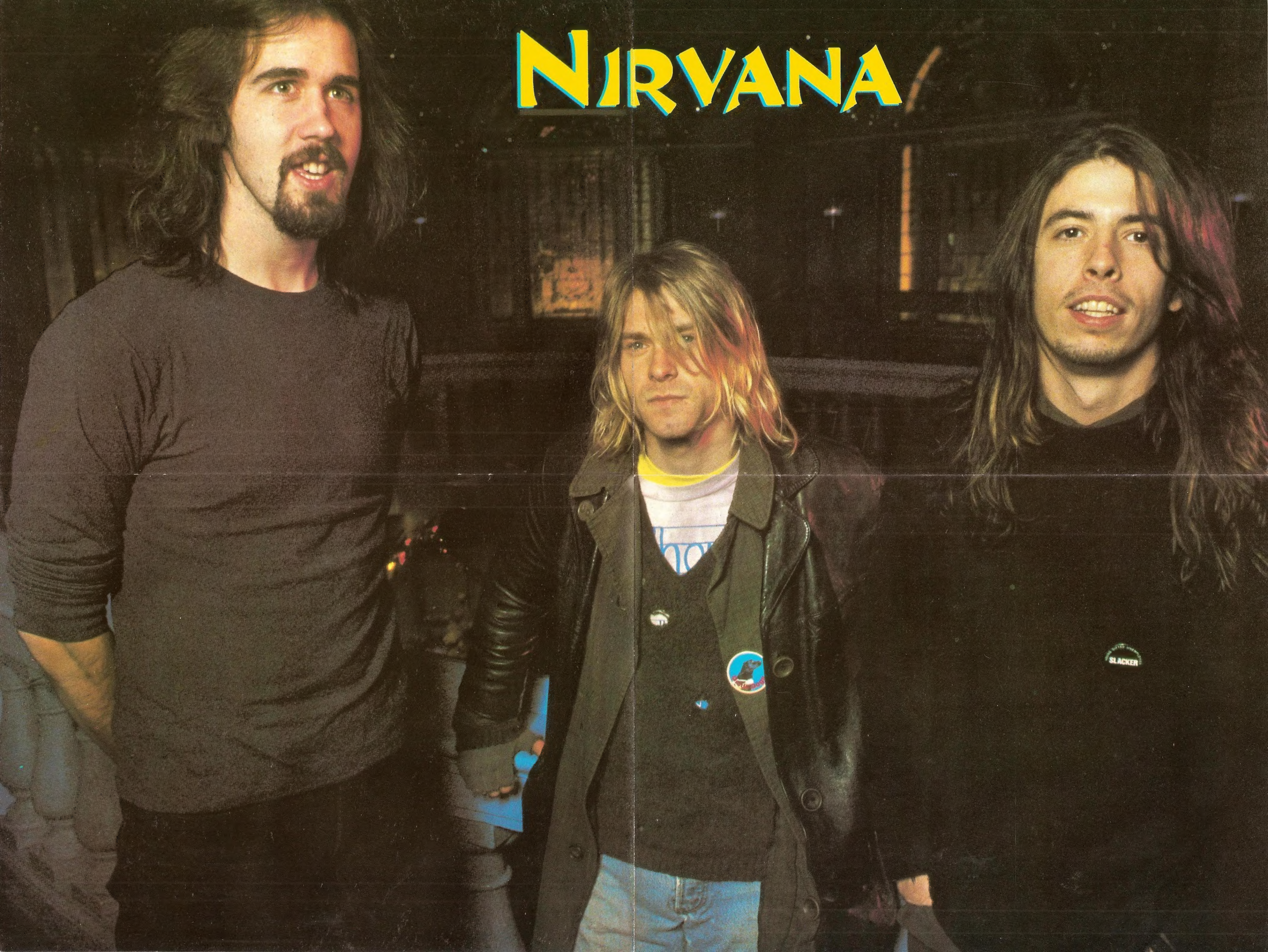
42 x 56 cm
Colorido/papel brilhante.
Da ref. 301 até 307
Preço por exemplar Cr$ 4.500,00

Para adquirir estes produtos basta você mandar cheque nominal à Editorial Escala Ltda, no valor total de seu pedido e você receberá em sua casa sem despesas de correio.

Editorial ESCALA Ltda
Caixa Postal 19074 - 04599 - São Paulo - SP

Para pedidos acima de 5 exemplares desconto de 30%. Não é necessário ser exemplar do mesmo produto.

NIRVANA



FAITH NO MORE